



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS, COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
BRASILEIRA**

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Conceição do Coité

2017

PAULO LIMA DE ARAUJO

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador: Prof. Paulo de Tarso Vellanes Borges

Conceição do Coité

2017

PAULO LIMA DE ARAUJO

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Conceição do Coité, 03 de julho de 2017

Banca Examinadora:

Prof. Paulo de Tarso Vellanes Borges
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Orientador)

Profa. Joselita Alves de Miranda
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Convidada)

Profa. Juréia Maria Ferreira da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Convidada)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela dadiva de poder ver e sentir o mundo, ter os olhos e ver a luz do dia, ouvidos e ouvir a musica, andar e sentir o vento. Agradeço por ter amigos que são como um porto seguro, uma Mãe que me incentivou nos estudos. Agradeço pelas chuvas na estrada, pelas minhas caminhadas ao clarão da lua cheia. Aos choros solitários, as leituras silenciosas e aos sorrisos sinceros. Obrigado, aos meus caríssimos colegas pelo afeto diário. Minhas queridas amigas Sabrina e Sarah, a meu grupo de estudos composto por Maria Liliane, Elaine, Gildene, Lilian e Maria Conceição, que ao longo do curso fizeram tudo para que saíssemos mais fortes e sábios. Obrigado à professora Edite Faria pelo amor verdadeiro que construímos, pelas palavras e abraços humanizados. E o meu querido orientador Paulo de Tarso pela paciência e pelo apoio de sempre. Agradeço ao tempo que em mim fez-se flores e me realizou o sonho de ser professor para a VIDA.

EPIGRAFE

*Quero ser o teu amigo.
Nem demais e nem de menos.
Nem tão de longe e nem tão perto.
Na medida mais precisa que eu poder.
(Fernando Pessoa)*

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre as complexas relações entre a Escola pública e as Famílias dos educandos e como vem se constituindo esse processo histórico brasileiro. A partir de bases teóricas e da pesquisa de Campo. Traçou-se um estudo na perspectiva de averiguar como se trabalha este dilema complexo e ao mesmo tempo delicado. Trata-se de examinar como se efetiva as interações da Escola com as Famílias, se estas interações acontecem de fato. Prioriza-se conhecer as procedências da Escola para com os tratamentos das Famílias e das relações das Famílias para com a Escola. Desse modo, propõe-se entender as principais dificuldades que a Escola encontra em dialogar com os pais do estudante na hora de se tomar decisões de educação escolar. Principalmente no que diz respeito à formação dos filhos-alunos, pois as declarações dos professores e dos diretores mostram que os pais são os principais culpados pela má conduta dos alunos. Por outro lado, as Famílias queixam-se de não poderem ou saber como procederem com relação às atividades escolares e o ensino de seus tutelares. Assim, o presente trabalho se dispõe a compreender as assimetrias de ambos discursos. Uma vez que tanto a Escola como as famílias se culpabilizam mutuamente. As questões como a indisciplina e a violência na Escola, a falta de compromisso com os exercícios e o desrespeito na sala de aula são fatores enfrentados pelos professores no dia-a-dia. A partir dos pesquisadores e de um profundo estudo bibliográfico, tem-se procurado com base nas bases das psicologias de educação, constituição histórica da Família, teorias educacionais, e etc. Por pesquisadores como Ana Boock, Içami Tiba e Mariana Chauí, Sant-Anna, Costa e outros teóricos da área de educação. Procura-se discutir as relações sociais, culturais e políticas da relação Escola/Família. Primando por compreender as relações complexas dessas instituições. Na investigação por um denominador comum para assegurar uma relação de parceria da qual garanta um trabalho em conjunto que logrem para uma Escola mais democrática de qualidade e significação. Fazendo com que os educandos tenham um desenvolvimento de valores com qualidade no ensino-aprendizagem. Incluindo uma visão com mais criticidade, compromisso consigo mesmo e com a alteridade.

PALAVRAS- CHAVES. Escola; Família; Estado, Interação; Indisciplina; Educação.

ABSTRAT

The present work seeks to reflect on the complex relations between the Public School and the families of the students and how this Brazilian historical process has been constituted. Based on theoretical bases and field research. It was traced a study from the perspective of ascertaining how to work this complex dilemma and the same delicate time. It is a question of examining how the interactions between the School and the Families are effective, if these interactions do happen. Priority is given to know the origins of the School for the treatment of families and the relations of families to the school. In this way, it is proposed to understand the main difficulties that the School encounters in dialoguing with the parents of the student when making school education decisions. Particularly with regard to the training of student children, as the statements of teachers and principals show that parents are the main culprits of pupils' misconduct. On the other hand, families complain that they can not or know how to proceed with regard to school activities and the teaching of their guardians. Thus, the present work is prepared to understand the asymmetries of both discourses. Because both the School and the families blame each other. Issues such as indiscipline and violence in the school, the lack of commitment to the exercises and disrespect in the classroom are factors faced by teachers on a day-to-day basis. From the researchers and from a deep bibliographical study, one has been looking for based on the bases of the educational psychologies, historical constitution of the Family, educational theories, and etc. By researchers such as Ana Boock, Içami Tiba and Mariana Chauí, Sant-Anna, Costa and other education theorists. It seeks to discuss the social, cultural and political relations of the School / Family relationship. Primarily for understanding the complex relationships of these institutions. In the research by a common denominator to ensure a partnership relationship that guarantees a joint work that achieve for a more democratic School of quality and significance. Making students have a development of values with quality in teaching-learning. Including a more critical view, commitment to oneself and to otherness.

KEYWORDS. School; Family; State, Interaction; Indiscipline; Education

LISTA DE SIGLAS

CONSED- Conselho Nacional de Secretárias de educação.

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social.

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

IDEB- Índices de Desenvolvimento da Educação Básica.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

PAR- Planos de Ação Articulada.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais.

PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação.

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

PNE- Plano Nacional de Educação.

PPP- Projeto Político Pedagógico.

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	100
1.0 BREVES REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA.....	177
1.1 OS EMBATES ENTRE A ESCOLA FAMÍLIA: DE QUEM É A EDUCAÇÃO?	22
2.0 AS ASSIMETRIAS NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS (DES)ESTRUTURADAS E A ESCOLA PÚBLICA.	31
3.0 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA PUBLICA: A ESCOLA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS.	3939
3.1 A ESCOLA QUE TEMOS.	39
3.2 A FAMÍLIA QUE TEMOS.	500
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	577
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

São muitas as dificuldades da Escola em lidar com as intempéries do ensino-aprendizagem. Na atualidade, uma rede de interconexões se faz necessária para entender as complexas relações do aprender no mundo globalizado, principalmente, quando se busca compreender os discursos sobre as interfaces Família-Escola. Sabe-se que pais e professores dividem a árdua tarefa de ensinar sobre o mundo e para o mundo. Nesse sentido, essas questões de cunho escolar e familiar nunca se definiram completamente quanto o que cabe a cada instituição como ambiente formador. Percebe-se que essas relações estão a cada dia mais complexas, a Escola não se coloca à disposição para entender e discutir com as Famílias sobre o processo de escolarização. Por outro lado, as famílias não compreendem o que de fato se passa dentro do espaço escolar.

Percebe-se que não há uma dialógica aprofundada na Escola com analogia aos vínculos familiares. E na Família, muitas vezes, falta experiências para o entendimento do que os profissionais de educação trabalham na Escola com seus filhos. Os pais em sua maioria são leigos em metodologia, avaliação e etc. No meio desses discursos múltiplos, cambiantes e distintos, estão os estudantes dentro de um jogo em que não se sabe bem onde se localiza educação de valores familiares e escolarização com valores. Desse modo, os encontros e desencontros entre a Família e a Escola fazem os discursos de pais e mestres, quase sempre divergirem das práticas tanto familiares, quanto escolares.

Falar de Escola e Família torna-se um universo de probabilidades e é, sobretudo, um solo problemático. Entender os processos de educação de hoje é pôr em risco muitas questões sociais, econômicas e culturais imbricadas nas relações de luta de classes que foram historicamente lugar de preconceitos, discriminação e exclusão social. E para tal, é preciso compreender a que Escola estamos a falar. Quem são seus sujeitos. Quais suas experiências de vida e como se dividem as competências dessas instituições para a formação dos estudantes.

A Escola e a Família fazem parte de uma mesma cátedra, e educar é o grande desafio dessa relação institucional, principalmente da Família, pois é por ela que a criança ainda nos primeiros anos de vida adere à língua, valores, costumes, modos, cultura, religião. Essas são algumas das principais aprendizagens que a família é incumbida de passar a seus descendentes. Por outro lado, educação escolar é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, é através da Escola que a criança aprende a aprender. Adquire

novas habilidades e aumenta as possibilidades de entender sobre a natureza, a língua, os cálculos matemáticos abstratos, e é através da escolaridade que os estudantes ampliam e aderem velhos e novos conhecimentos de mundo e expandem sua visão sobre o universo.

As relações entre a Escola e a Família trazem para as partes uma grande dificuldade em definir-se com suas possibilidades de ensino-aprendizagem. A Família com o papel de educar no sentido de valores, bons modos, ética, respeito e responsabilidade. Educação para a cidadania. Os pais e responsáveis se disponibilizam de passar para os filhos suas culturas, costumes, religiosidades.

A Escola e a Família ainda não encontraram um denominador comum, um lugar de diálogo. A Escola é ainda hoje um ambiente marcado pela categorização do ensino, dissociado do aprendizado global, marcado pela segregação do conhecimento no sentido de cada disciplina trabalhar apenas o que cabe em seus eixos temáticos (Ementa). Falta uma prática pedagógica e de ensino contextualizada com intertextualidade e interação mútua entre o sujeito e o mundo.

Assim, o trabalho apresentado se dispõe a tratar sobre a formação social da Família e da Escola, dividido em três seções, partindo de um pressuposto bibliográfico no qual se discute as relações históricas e sociais, no qual se apresentam autores como Philippe Ariès. Maria Lúcia de Arruda Aranha. Dando Prado entre outros, nos quais trazem uma profunda reflexão sobre a formação da Família ao longo da história da sociedade ocidental, revelando o processo de formações familiares ao longo dos tempos. Por outro lado busca-se entender como se configura as práticas educativas na Escola pública e o pensamento pedagógico da sociedade atual, seu processo de formação político e ideológico desse modo buscou-se fundamentar as relações de cunho escolar com base em teóricos como Carlos Roberto Jamil Cury., José Carlos Libanêo. João Ferreira de Oliveira. Mirza Seabra Toschi. Anna Bock. Utilizados para discutir as competências da Escola. Por fim, o trabalho traz uma pesquisa na qual faz analogia os processos práticos entre a relação Escola-Família, divididos entre questões familiares, escolas e de cunho educacional por parte do Estado.

Desse modo, falar das relações entre a Escola e a Família na atualidade é levantar pontos que até o presente momento não tem uma receita pronta. Assim, dar-se a educação por essas duas mãos, é assumir que a Escola precisa compreender as variações de modelos e modos das Famílias perante sua clientela. Por outro lado, a Família deve enxergar na Escola o lugar para o diálogo, lugar de encontros entre seu filho e o mundo dos conhecimentos humanos, científicos e culturais.

O Brasil é um país de desenvolvimento econômico e social tardio, e com isso, muito do que se entende como educação está postulado pelo que se foi culturalmente estruturado, o Estado passou a dominar e ditar as normas e regras para o andamento da educação no âmbito nacional.

A educação brasileira se fundamentou (fundamenta) dentro de um regime excludente, numa luta de classes. Desde os tempos coloniais desta nação as relações sociais e culturais foram marcadas pela hegemonia de um povo. A poderosa oligarquia política do Brasil ditam regras até hoje sobre a formação educacional do país. A burguesia que se fez donos dessas terras, dessas gentes e sempre esteve à frente das decisões dessa nação. E ainda hoje, pertencem a estes sujeitos o discurso e o poder. A educação sempre foi (é) pensada de um outro lugar. O poder de uma elite que subjuga os demais, feita de cima para baixo, das classes abastadas para as classes populares, os pensamentos pedagógicos da Escola na maioria das vezes não dizem respeito às realidades vivenciadas pelos estudantes. Menos ainda, é pensada para dialogar com as experiências das Famílias. Talvez, daí, esse desejo de se fazer uma Escola sem partido, sem criticidade e conhecimentos políticos, histórico-social, naquele velho discurso de que “Ivo, viu a uva” enquanto o mundo caía em sua cabeça.

As relações de mercado de trabalho sempre definiram o que se entende como educação. Desde os padres Jesuítas, na era colonial, até os tempos de hoje, o país vem marcando, em seu processo educacional, uma verdadeira hierarquia do conhecimento, na qual as relações de saber se sobrepõem, de modo que o conhecimento sempre esteve atrelado aos homens de boa vontade. Poderosos e que fazem parte de uma pequena aristocracia social e política.

Desse modo, os sistemas de ensino-aprendizagem são pautados pelas incumbências do Estado, a escola é fundamentada pelos meios políticos e os planos de ação dos governos destoam, muitas vezes, da realidade vivida na Escola e na Família, desde Programas de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), extinto, até os centros de ensino em educação especial. Muitos desses projetos que se diz ser de educação, nem sempre esteve atrelado aos afazeres da Escola. Muitas vezes, as práticas assistencialistas dão vazão ao que seriam considerados programas de educação deslocados dos projetos de uma Escola acolhedora e humanizada. Muitos programas de governo que arremedam uma Escola não passam de projeto “tapa buracos” na educação. Um exemplo é o programa Mais Educação implantado pelo governo federal e que muitas escolas não estão preparadas para receber, pois falta estrutura, pessoal de apoio, material didático e profissionais de educação preparados para atender a educação integral que estes projetos propõem.

Com isso, no jogo político feito pelo Estado, por desconhecer os direitos, de fato, os pais não sabem como reivindicar e acabam por apoiar essas promoções falaciosas de educação na comunidade. Os professores, por falta de informação/formação, acabam por serem reprodutores desses sistemas educacionais implantados pelos sistemas de educação. Mascarando o que é, de fato, a realidade da educação do país, demagogicamente marcada pelo assistencialismo, exclusão e preconceitos.

Dentro desse contexto está o aluno-filho que se depara num entre lugar, no qual apenas são sujeitos pacíficos e que sofrem todas influências de pais, professores e sistema de ensino. Com isso, o objetivo geral deste trabalho se dá na busca de entender as relações interacionais entre a Escola e a Família, levando em conta as discrepâncias entre essas duas instituições. entender os porquês da Escola pública e a Família ainda enfrentarem problemas com referência à educação escolar de qualidade.

Dessa forma os objetivos específicos são: refletir sobre as funções pedagógicas da Escola frente aos problemas educacionais relacionados às interfaces da Família com filhos estudantes de escola pública na assistência às demandas educacionais; analisar a função da Escola no trabalho conjunto com as Família; averiguar como acontecem as relações entre professores, pais, comunidade dentro do espaço escolar; compreendendo assim como acontecem as afinidades da gestão escolar para com toda a conjuntura adjacente da Escola.

O desejo de entender essas interações foram criadas em mim a partir de algumas reuniões de pais e mestres realizadas numa Escola municipal na zona rural de Conceição do Coité, BA, no qual houve um debate entre pais e docentes sobre a vida diária dentro do espaço escolar. Pois, muitos pais presentes emitiam aos professores suas indisposições dentro da Família, dificuldades enfrentadas para educar seus filhos. Demonstrados em suas falas as dificuldades enfrentadas para assegurar escolarização para os filhos. Os pais queixavam-se de questões como locomoção, dificuldade de assistir as atividades escolares dos filhos, e falta de tempo. Os professores relatavam sobre o comportamento inadequado de alguns alunos incomodava-os, diziam dos fatores como indisciplina e a falta de compromisso com as atividades. Muito dos pais e responsáveis argumentavam que não sabiam como lidar com os comportamentos de seus filhos/tutelares. Alguns dos professores afirmavam: *“Que os pais que eram responsáveis, e que os pais não queriam assumir essa responsabilidade”*. Isso gerou em mim uma reflexão profunda sobre como associar Escola e Família na procura de uma educação participativa onde se efetivasse o diálogo e se buscasse propostas interativas para alguns meios para que a Escola trabalhasse junto às Famílias na procura de uma educação

em novos moldes, a fim de atender aos alunos tidos como problemas no colégio numa educação para seu melhor desenvolvimento.

Com isso averigua-se a partir de uma pesquisa de campo, na qual buscou-se entender como os pais ou responsáveis deixam sob cargo da Escola algumas responsabilidades, tais como: princípios familiares e construção de valores, que põe a Escola em seu papel que além de se fazer como instituição na transmissão de conhecimentos específicos, denominados de científicos, também ser responsável por fortalecer laços familiares em parceria com os alunos. E ficar encarregada de fazer o papel muitas da Família.

Este trabalho de pesquisa tem como método a pesquisa de campo com o propósito de buscar compreender como criar estratégias eficientes para correlacionar Escola e Família na educação escolar, a fim de examinar como acontecem as interações, e quais os principais problemas instituídos pelas deficiências educacionais de ambas as partes.

A pesquisa foi realizada a partir do método qualitativo-participativo. Uma pesquisa de campo, priorizou-se pela privacidade dos participantes, e sigilo de suas identidades¹ não foram relevadas; desse modo, todas as respostas dos questionários, e algumas sofreram modificações para melhorias de cunho linguístico e gramatical. A fim de melhor entendimento das respostas para o leitor. Mas sem perder de vista o sentido irrestrito dos discursos de alunos, pais, professores e diretores sobre seus pontos de vista frente as relações de formação na Família e na Escola. As modificações se deram a fim de recolocar a escrita na norma padrão da língua portuguesa e assegurar o entendimento claro ao leitor.

A pesquisa foi feita no método qualitativo. Buscando respeitar as falas dos sujeitos entrevistados. Levando em conta suas vivência e experiências de cada um. Teve-se a intenção de mostrar nesta pesquisa as realidades vividas dentro e fora da Escola. As dificuldades enfrentadas por professores e gestores de unidades públicas de ensino regular vinculados a uma Escola pública estadual. As entrevistas foram elaboradas pelo método de um questionário com questões abertas e individualmente direcionada a cada categoria. Pais, professores, diretores escolares e estudantes, foram os alvos da pesquisa e responderam de acordo com seu entendimento particular, de modo individual. Respeitando a cada sujeito² no seu estado emocional, afetivo e integral.

¹As identidades dos sujeitos foram preservadas pela necessidade de sigilo, uma questão de ética e bom-senso da parte do pesquisador visando a não exposição dos entrevistados.

² Os entrevistados foram numerados por categorias, Prof. (1,2,3,4,5) entende-se como sendo a categoria de professores. Dir. (1, 2) como categoria de diretores. Pai. (1, 2, 3, 4, 5) para os pais e Al. (1,2,3,4,5) identificasse como estudantes. Desse modo, as identidades dos pesquisados permanecem

A pesquisa foi elaborada e pensada para entender como a Escola e as Famílias que circundam estão interagindo no espaço escolar. Pelo método indutivo e com base bibliográfica, buscou-se compreender as afinidades entre Família e Escola. A pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira fora bibliográfica onde se desejava buscar nas linhas teóricas compreender sobre educação ao longo dos processos históricos entre a Família e a Escola. Assim, chega-se a pesquisa de campo voltada para as vivências na atualidade entre a educação escolar de hoje e as Famílias, de forma ética e respeitando as falas de cada um dos pesquisados, fez-se uma pesquisa objetivando pela integridade de cada sujeito estudado “Os pesquisadores também precisam prever a possibilidade de que informações prejudiciais e íntimas sejam reveladas durante o processo de coleta dos dados” (CRESWELL. 2010 p 120).

Desse modo, participaram do trabalho de pesquisa sujeitos que pertencem a um mesmo núcleo de trabalho. Foram convocados para a pesquisa cinco professores de ensino regular da rede Estadual de ensino. Cinco alunos pré selecionados. Cinco mães de alunos “problema” da mesma Escola. Dois diretores de Escola pública. No qual ao longo das observações na escola, ou mesmo em reuniões, fases nas quais observou-se através de conversas informais com professores e diretores as dificuldades de tornar a Escola um ambiente mais harmonico. Ouviu-se queixas de estudantes sobre a conduta de professores. Os alunos falavam da repressão e as dificuldades dentro e fora da sala. Professores nas conversas diziam das questões voltadas para os desleixos dos pais e dos responsáveis. Dizia-se de como os alunos se comportam mau e quais as parcelas que cada pai tinha no processo de educação e ensino-aprendizagem. Foram consultados alguns documentos formais da Escola como o Projeto Político Pedagógico e outros documentos voltados para a formação de gestores. Desse modo, a pesquisa deu-se em três fases, iniciou-se no processo de observatório, no qual se instigou por entender as inquietudes da Escola e das Famílias sobre a conduta dos alunos. Bibliográfica, a fim de compreender as relações teóricas com a realidade das Escolas e seu entorno. Na terceira fase, fora realizada uma seleção de pessoas para serem questionadas sobre o que sabem sobre a complexa relação da Escola com as Famílias.

Os dados coletados foram selecionados e compuseram três categorias para melhor organização do trabalho. Primeiro relativo a família e alunos, a segunda aos professores e o terceiro a gestão, a fim de discutir os requisitos que envolvem a relação Escola-família. Disciplina, tarefas escolares e participação de pais deram as bases para o trabalho de investigação. Os entrevistados foram alunos, pais e professores de uma mesma Escola, mas,

integral, numa pesquisa pensada de modo ético e respeitando a visão de cada entrevistado resguardando a fala de cada ser com segurança e responsabilidade.

os diretores foram de dois colégios distintos, embora pertencente a uma mesma comunidade rural. Assim, não foram usados todos os questionários na elaboração da pesquisa, pois havia respostas aproximadamente iguais, então foram adaptadas para melhor coesão no texto final. O estudo aconteceu com alunos, professores, diretores e pais de alunos do Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado no Distrito de Aroeira. Zona Rural do Município de Conceição do Coité Ba. Os pais e alunos que foram pesquisados fazem parte de um complexo de povoados que circundam o distrito. Os estudantes deslocam-se para a Escola diariamente, e os pais normalmente moram longe. Alguns quilômetros de distância das Escolas. A escola em que a pesquisa foi elaborada e executada atende à região e se localiza dentro do Distrito, e as clientela advém de outras escolas. Desse modo, cada estudante pertence a realidades diferentes. Cada pai vive em um ambiente desigual. Os professores, em sua maioria, moram na sede do município e desloca-se para a Zona Rural para lecionar.

O Colégio possui oito salas, uma biblioteca, um laboratório de informática desativado, usado como sala de vídeo. Dois pátios, uma cantina e dois banheiros para alunos, sala de professores com banheiro. Área coberta e uma quadra poliesportiva desativada. A escola conta com onze funcionários entre a secretaria, portaria, biblioteca, cozinha e serviço gerais. Dezesete professores multidisciplinares, 384 alunos. Divididos entre o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, aberta os três turnos. Com Ensino de Jovens e Adultos no turno noturno.

Os pais normalmente têm baixa renda familiar e, em sua maioria, pertencem a programas de incentivo do governo federal. Vivem em locais sem saneamento básico, ou ainda moram em localidades que não possuem água encanada ou energia. Muitos dos alunos estão em estado de vulnerabilidade, o tráfico de entorpecentes já chegou nas comunidades rurais e muitos dos alunos problemas na Escola já apresentam quadros de uso de drogas ou coisa do tipo. Desse modo, este trabalho busca compreender a complexidade da educação na Pós-modernidade.

1.0 BREVES REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA.

A Família é historicamente relacionada a raiz social de um povo. Desse modo, a importância de se discutir a formação da Família atualmente é importante para entender a complexidade da sociedade moderna. Novos modelos de famílias estão sendo formadas. Há também uma inversão de valores outrora postulados. As Famílias de hoje são plurais e variam em gênero, número e grau. A Família está mais complexa e essas mutualidades de aspectos recriam novas demandas de se entender o que são Famílias e seus novos padrões. Dessa forma, a Escola tradicional deve se atentar para atender e repensar novos modos de educação diante do novo, do moderno. A Escola e a Família devem buscarem entender as complexas relações de educar na atualidade.

Nesta perspectiva, Isabel Parolin (2013) afirma: que a Escola para se fazer em seu papel de educadora, precisa realizar uma leitura aguçada, minuciosa sobre as estruturas familiares que os alunos fazem parte, a fim de analisar as condições de vida e os múltiplos ambientes de convivências em que os alunos interagem fora da sala.

Todas as crianças aprendem de modo natural, assimilam e apresentam modos e formas de agir e pensar, inicialmente por meio da interação com os membros da Família. Pois o próprio ambiente familiar, as tarefas destinadas aos membros e a hierarquia dentro da casa faz com que fundamentem nas crianças certas posturas como obediência, organização e bom senso.

Desse modo, o comportamento inadequado de uma criança e a indisciplina que apresenta não pertence somente a ela. Comportamento se aprende no cotidiano, na organização do lar e nas atividades diárias. E é dentro de casa que as crianças inicialmente se percebem como sujeitos, pertencentes a uma comunidade.

É em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo o que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões. (PAROLIN. 2010 p. 42).

É importante que os pais se atentem para as formas que conduzem a formação de seus filhos. Pois são as regulações dadas pela família que influenciam na educação dos filhos, é

preciso limites para que aprenda a ter controle de impulsos. É necessária uma consciência sobre os seus filhos, sobre as suas variações comportamentais, assegurando aos mesmos um aprendizado coerente com os valores sociais já postulados na sociedade.

Hoje, as questões de desrespeito dentro da Escola e a indisciplina vêm ganhando grandes discussões atualmente. Drogas, brigas, vandalismos, violência contra professores e funcionários estão levando medo às equipes escolares, é preciso pensar uma educação dentro de um âmbito interdisciplinar, montar no Colégio um novo regime multidisciplinar para trabalhar questões que antes não pertenciam somente ao educandário, mas estava diretamente ligada aos valores familiares. É necessário um repensar sobre a prática pedagógica, e estudar novos métodos de entender como a Escola trabalhará as complexidades no comportamento do alunado. Uma vez que a falta de apoio dos pais é um dos principais desafios que a Escola vem enfrentando nos últimos anos.

Os Municípios ou mesmo os Estados já possuem órgãos de assistência social. Escolas que estão com uma rede composta por profissionais de educação. São órgãos governamentais como: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), possuindo uma equipe composta por psicólogos, conselheiros tutelares, psicopedagogos, assistentes sociais, entre outros. Mesmo assim, muitas vezes, os profissionais não conseguem atender às demandas e o grande número de casos necessitando de apoio. Está longe de ser seguro de todas as necessidades. Assim, as equipes interdisciplinares não conseguem suprir todas as obrigações que se fazem necessárias às áreas de saúde, assistência social e educação.

Inúmeros problemas surgem todos os dias na escola, mesmo com programas de combate às drogas e à violência. Diariamente estamos vendo os professores sendo agredidos dentro de seu ambiente de trabalho. Outras vezes, vemos os pais dizerem que não sabem como lidar com o mau comportamento dos filhos, e assim a Escola e a Família colocam-se em uma mão dupla, em que acusa sempre o outro sobre as questões de cunho educacional dos seus filhos/alunos e quase nunca assumem sua parcela na formação integral do sujeito.

Por motivos variados, muitas vezes, os professores esquecem que o sujeito que se encontra em sala de aula vem de outras interações e é fruto de seu meio socio-interacional. Os alunos trazem reflexos de sua vida fora da sala. Dessa forma, é necessário um conhecimento aprofundado da comunidade de modo sensível. As aulas e os conteúdos aplicados, discutidos e programados pelos professores nada dizem da realidade dos estudantes. Para que a aula e o ambiente escolar não se tornem monótono com professores chatos e atividades chatas. Segundo Tiba (2001), às vezes, a Escola é usada pelos adolescentes para infringir regras, e é o

ambiente propício para demarcar o seu lugar diante do mundo, rebeldia e intolerância é regra comum aos estudantes que fazem da escola seu lugar de se mostrar como indivíduo. Os jovens disputam com os professores e autoridades da Família, a fim de demarcar território. Os adolescentes querem se ver como sujeito autônomo frente aos demais, indivíduos da Escola. É um desejo de se ver como sujeito único. Infringir regras é se mostrar adulto para o adulto, mas controlá-los requer criar neles um processo de autoconscientização sobre si e sua volta; para isso, o jovem precisa ser respeitado, valorizado e trabalhado nas suas possibilidades de modo positivo. Para que adquira autoconfiança e estima para estudar.

Os estereótipos são muitos nas relações humanas na escola. Muitas vezes os pais não sabem como lidar com comportamentos agressivos na escola, que muitas vezes não são comuns em outros ambientes, como na casa da Família. A Escola é o lugar de mostrar-se de expandirem suas energias e violarem regras. Principalmente na adolescência os jovens *púperes*³ vivem para disputar atenção no grupo e é a classe escolar um dos lugares prediletos para serem realizadas as inter-relações de *egos* que fazem da Escola um ambiente de expurgar os hormônios em desejos de falar, namorar, comer, abraçar, correr, sorrir, chora um mundo de emoções permeiam as relações escolares. A partir das relações de amizades, das relações de agressão e violência, ou mesmo nos excessos de ira. As crianças na Escola interagem com “meninos” de idade aproximada. Sendo assim, as experiências compartilhadas entre eles estão sempre ligadas àquilo que pertencem as suas maneiras de pensarem e agirem, impulsivos e ansiosos, o seu comportamento pode variar de acordo com seu modo de ser e sua maturidade mental.

A constituição de laços e vivências em Família é de grande importância para o desenvolvimento do afeto, pois, constitui os primeiros passos para a interação social. É a família a base desse processo ascendente. Nos primeiros dias de vida o recém-nascido precisa de cuidados que se procedem por toda a vida. Desde a infância até a juventude com diferentes estágios as crianças dependem da Família para orientar e manter sua vida. Ainda nos primeiros meses de idade os bebês já conhecem os membros da Família, após esse contato íntimo com os familiares o conhecimento da criança estende-se para o mundo.

Os pais necessitam de um olhar mais amplo sobre a escola, e a escola sobre as famílias que fazem parte da comunidade escolar. Assim, as escolas têm um importante papel de garantir aos alunos acréscimos nas potencialidades pessoais e a garantia de aprendizagens

³*Púbere*- Segundo consta Içame Tiba (2006) é o adolescente em fase de mudanças biológicas e sexuais (puberdade).

para vida com qualidade e um olhar sobre o processo histórico-cultural e social da formação “cadinho⁴” que é o povo brasileiro.

A Escola é o ambiente de maior prestígio para a comunidade, os sujeitos conscientes do papel da Escola veem nela um lugar de adquirir e construir conhecimentos, lugar de depositar esperanças de mudanças sociais e de crescimento econômicos a partir do conhecer para ser. Assim, a escola tem a responsabilidade de viabilizar e adquirir ferramentas para uma escolarização comprometida com a comunidade e a Família.

O que as famílias, a comunidade e os próprios alunos esperam de uma escola? Que características dela fazem a diferença no que diz respeito ao nível de qualidade de ensino e de reputação na comunidade? Muito provavelmente, os pais desejam que seus filhos aprendam bem, que não aprendam coisas erradas, que os conhecimentos, as habilidades, os valores tenham serventia para a vida – ou seja, desejam uma escola em que os alunos estejam motivados para estar nas aulas e se envolvam com afinco nas atividades da classe (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI. 2012 p.289-289).

Os estudantes e toda a comunidade que circundam a Escola esperam dela um lugar em que as crianças adquiram com toda a segurança, conhecimentos sobre a vida, as ciências e as artes. A Escola é para muitos o caminho para novas oportunidades de vida, é ambiente para se aprender a ser, aprender a aprender e aprender a viver.

Dessa forma, a Escola deve ser pensada como um ambiente de sensibilizar, de dialogar, de garantia de fala, de igualdade, respeito as diferenças e de acoplar ideias para um mundo mais justo e igualitário. Com isso, a escolarização deve ser para se criar o senso de humanização e fazer conhecimentos com respeito mútuo, educação pensada para formar cidadãos de bem, crítico e empoderado e sobre tudo autônomo.

Historicamente, a Escola foi constituída por uma educação de silenciamento, um ambiente extremamente autoritário e que faziam de seus estudantes verdadeiros reprodutores do conhecimento, deixando de lado todo conhecimento trazido da vida do aluno. A Escola sempre foi marcada pelas práticas educativas de cópia, alienação e muito pouca reflexão.

Philippe Ariès (1981) mostra que a primeira concepção de educação sempre estivera voltada para o ensino de valores pela Família, valores religiosos e de costumes para boas condutas sociais. As famílias primavam por uma educação nos moldes patriarcais e dogmáticos. Porém, as discussões dos professores de hoje atestam que os pais estão fugindo de seu papel como responsáveis em casa. Para muitos profissionais de educação, as Famílias estão deixando de se preocupar em educar seus filhos veem-se que a educação ganhou novos

⁴Cadinho. Termo pejorativo para chamar o povo mestiço brasileiro no período pós-colonial.

rumos e a escolarização ganhou novo lugar, passou, parece-nos, a substituir a educação familiar. Para tal, a Escola se viu delegada a atender o que era tipicamente familiar, educação para aquisição de valores passou a ser também da Escola como traz Içami Tiba.

Há pais terceirizando a educação dos seus filhos para a escola declarada ou subterraneamente, principalmente nas questões nas quais eles perderam o controle. Disciplina e responsabilidade, valores familiares, são os que os pais mais cobram da escola (TIBA. 2006. p. 131).

Desse modo, cabe a esta organização social dar os primeiros passos para uma formação significativa voltada à socialização, pois é na Família que os sujeitos se formam inicialmente. Com tudo, a maior parcela na construção de conhecimentos se contrói na escolarização. Pois, a Escola é o espaço de se fazer aprender com criticidade.

Ainda hoje, a Família não deve perder de vista sua importância para fomentar no aluno o desejo de se fazer cidadão consciente. É necessário que pais e responsáveis estejam atentos para o desenvolvimento escolar de seus filhos. A Família diz alguns teóricos estar deixando de cumprir seu papel de educadora. Por outro lado, há questões de cunho social, pois, há ainda inúmeros casos de pais que ao longo do processo de formação não criou em si a consciência do que é cidadania, ética e responsabilidade.

As Famílias, principalmente de baixo poder aquisitivo, ainda hoje tendem a procriar maior número de filhos. Frutos muitas vezes de uma falta de informação e conscientização sobre o controle de natalidade. Muitas das vezes, falta-lhes uma boa estrutura econômica para garantir uma qualidade de vida para as crianças. Talvez, por serem envolvidas num processo social excludente, do qual usam apenas o básico para suprir necessidades mais importantes do que saúde e educação, saneamento básico e lazer.

Muitas crianças no Brasil ainda trabalham para ajudar no sustento da Família e tendem a serem marginalizadas, com tendência a criminalização, essas crianças normalmente desistem da Escola e tentam a entrar no tráfico de entorpecentes, com vias de regras, como sendo caminho para um “trabalho informal” por vias de organizações criminosas, facções e tráficos de entorpecentes. Talvez, por falta de formação, tendem também a reproduzir-se mais cedo, crescendo ainda mais a pobreza da Família.

A família é o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõem, não apenas sobre o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas fundamentalmente, pela representação que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano. Forma, em sua intimidade, uma

rede de significações a que estão vinculados aos seus mitos, ritos, crenças, segredos, modos e ideias. (PAROLIN, 2010, p.37).

Como coloca Parolin, a Família tornou-se o ambiente de maiores possibilidades para a aprendizagem da criança, pois é na interação com pais, irmãos e familiares que se aprende a viver em comunidade, criando laços de afeto e se reconhecendo pertencente ao mundo como sujeitos de interações e é nos espaços sociais que aprendem a se comportar civilizadamente, tanto na infância como em toda a vida. É na Família que se aprende a conviver em harmonia consigo e com a alteridade.

1.1 Os embates entre a escola e a família: de quem é a educação?

As crianças estão frequentando a escola cada vez mais cedo, os pais estão depositando nas crianças a difícil tarefa de serem criadas por pessoas que não possuem nenhum vínculo familiar, sanguíneo ou talvez afetivos. Outras pessoas, normalmente desconhecidas. Professoras e cuidadoras em berçários. Dessa forma, fora da convivência familiar, as crianças tendem a ter por referências pessoas de fora do contexto de vivência familiar, aprendendo com outros sujeitos. Crianças a partir de seis meses já são depositadas em creches-berçários. E estão sendo levadas a escolas, muitas dessas crianças estão sendo criadas longe dos pais. Ou pelo menos tem passado pouco tempo junto aos mesmos.

Como diz Costa (2001), a relação entre a escola e a família é um tema controverso em nosso sistema de ensino. Muito se fala e pouco se faz. As Escolas queixam-se da Família e a Família queixam-se muito das escolas. Daí o que se percebe é que ambas as partes têm suas parcelas de razão e culpa.

É essencial que os pais acompanhem o desenvolvimento de seus filhos. A questão é como os pais estão fazendo esse acompanhamento. Muitas das mulheres, com o advento da industrialização saíram de sua casa para trabalhar ou prestar serviços. Hoje, com a mão de obra feminina e o mercado de serviços voltados para mulheres e o trabalho externo possibilitou às mulheres deixarem os afazeres do lar e aderirem a novos espaços de trabalho. Tudo isso, mudou a dinâmica da sociedade, uma vez que possibilitam a mulher perder seu

papel tradicional⁵ de educadora da Família e mentora do lar. Embora algumas além de trabalhos num emprego fora, tendem a cuidar da casa em que vive numa formaextra⁶ de trabalho com dupla carga horaria.

Com isto, a Escola agora passa a ser o ambiente de criar, educar e transcender as expectativas de pais que veem a escola como uma redoma de vidro⁷ para se criar filhos. Os pais estão reproduzindo o desejo de superproteger os filhos e garantir que pertençam a um lugar seguro e de grandes aprendizagens.

As creches e/ou berçários passaram a fazer parte de um complexo e grandioso aporte para os pais, atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem deixaram de ser a primeira atividade da escola, na atualidade o colégio passou a ser o ambiente da educação integral. Parece-nos que os sistemas de ensino estão fazendo da Escola o lugar do socorro e da assistência social⁸. Os pais estão, independentes de sua condição financeira, econômica, cobrando dos educadores o que a tempos deixaram de fazer, educar seus filhos.

A maioria dos professores diz que em uníssome que “educação deve vir de casa”. E na vida social, se diz que “educação deve vir de berço” Mas não é verdade, pois nas escolas é que se percebe o quanto crianças e adolescentes não tem educação, apesar de terem “casa” e “berço” (TIBA. 2009. p.131).

A educação familiar e a escolar estão envoltas numa complexa relação de poder. As instituições de ensino sempre apontam que é na Família o lugar de educar, educar no sentido restrito da palavra. Dar bons modos e equilíbrio para a personalidade e o comportamento de seus filhos. A Escola acredita que a educação familiar moldada pelas relações de éticos e disciplina tendem a serem dadas pelos membros da casa, pais são autoridades do lar. Desse modo, as Famílias trazem o discurso de que é a Escola a principal promotora de educação, que na escolarização os bons modos se efetivam de forma natural. E dessa forma, a Escola apenas proverá e equacionará as relações dos seus educandos com o mundo.

⁵ Embora pareça uma colocação machista, é natural que numa sociedade patriarcal como a nossa haja a tradição das mulheres se responsabilizarem pelo bem do lar e se responsabilizar pela boa conduta dos filhos.

⁶ Muitas das mães, além de trabalhar fora de casa, ainda fazem trabalhos domésticos ao voltarem para o lar. As mulheres normalmente ficam com carga dupla de trabalho. Trabalham duas vezes num mesmo dia.

⁷ Redoma de vidro- lugar de proteção. Bolha de segurança. Espaço de garantia de qualidade de vida, integridade e sabedoria.

⁸ No discurso do Estado a Escola é vista como o lugar que dará conta de todas as mazelas sociais, lugar de igualdade, dignidade e fraternidade. A assistência da sociedade moderna. A Escola como o lugar curativo para tudo que a sociedade vive nos últimos tempos. Escola como a pátria, “pátria educadora”.

Nessa perspectiva, tanto a Família, quanto os profissionais de educação precisam ser menos cartesianos, entenderem que precisam achar um denominador comum, ao falar de educação integral. A Escola afim de conseguir um caminho menos árduos nos processos de ensino-aprendizagem deve contar com o que os pais disponibilizam para auxiliar a Escola.

Prado (2013), ao relatar sobre a família, reconhece a importância da Escola para a formação da criança, sem descartar que cabe aos pais e familiares a maior parte do que tange sobre a aprendizagem de valores. É sob a Família que a criança se enxerga como participante do meio social. E é a Família a grande precursora de valores para a formação do sujeito.

Apesar dos conflitos, a família é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Talvez por que os laços de sangue ou de adoção criem um sentimento de dever (...) (PRADO, 2013. P.19)

O autor diz que é na interação da criança entre os membros da Família, que os faz perceber de modo natural as relações dos sujeitos e é isso que vai auxiliar a essa criança entender a dinâmica dos familiares e o lugar de cada um na família, a criança percebe quem são os pais, avôs e irmãos a depender das pessoas, sua faixa etária e seus tratamentos, e é na Família independente do formato que a criança se ver pertencente de uma rede de vidas interconectadas. Não importa de que modo é composta se por pai, mãe e irmãos; seja qualquer outra constituição familiar ou modelo de Família. Sem dúvidas, a Família será o espaço de maior formação e é justamente nesse espaço que a criança observa a experiência na vida em comunidade.

Ainda hoje a Família é reconhecida como o principal ambiente de formação, a partir das situações relacionadas ao poder, ordem e ascendência financeira. As crianças estão percebendo as relações sociais desde os primeiros anos de vida. Percebe-se quanto gênero em que se constituem o papel de cada sujeito na Família, o pai é homem a mãe é mulher. Intrinsecamente a criança percebe como se dão as afinidades entre os gostos e mesmo as maneiras de comportamentos no grupo.

Seja desde a cor escolhida pelos pais na infância para representar a criança no mundo, azul ou rosa, os costumes, crenças, medos ou qualquer outro processo dentro da Família levam as crianças a perceberem e criarem gostos comuns ao grupo. Todas as escolhas dos pais enquanto educam seus filhos criam desejos de serem iguais ou diferentes. Assim, as crianças

devem aos pais muito de seus comportamentos, muito dos seus modos de ser e ver o mundo vêm da influência direta ou indiretamente dos que convivem com elas.

As relações de poder na sociedade têm levado a Escola e a Família para um centro de tensão social. As Escolas ainda têm resquícios do processo colonial, o autoritarismo e a violência simbólica ainda atingem as relações de poder na Escola. A influência do Estado e sua paternalizaçãotem coagido pais e professores a agir com segurança e autonomia. Leva-nos a pensar que a família e a escola estão perdendo essa autoridade frente aos meios sociais. Pois estamos vivendo num ambiente em que as crianças e os pais não sabem muito bem como lidar com as necessidades da Escola. A Escola, por sua vez, tem demonstrado que não sabe como trabalhar com as diferenças que trazem as crianças e as Famílias.

É relativamente unânime que as escolas trazem muitos resquícios do passado, as formas autoritárias, restos da ditadura militar no Brasil, ou do tempo colonial, mesmo depois de instituídas as ideias de Escolas democráticas dos movimentos *escolanova*. Ainda hoje, com os novos paradigmas da educação pautados pelos valores sociais e econômicos da contemporaneidade, era da informação e das tecnologias. Questiona-se de que modo as Escolas nos dias de hoje podem criar meios de assegurar aos alunos a efetivação de uma Escola com uma educação eficiente para o ensino desses novos paradigmas educacionais, culturais e sociais.

Por outro lado, sabe-se que a constituição da Família hoje está bastante complexa, uma vez que o que fundamenta a própria concepção da Família mudou ao longo dos anos, muito se diz dos diferentes modelos. As relações de novas formas de Família dotadas de casais homoafetivos, a adoção e os apadrinhamentos em orfanatos, a cooparentalidade⁹, e há pessoas que fazem opção para terem filhos sozinhas, mulheres que optam por terem filhos, assistidos em laboratórios, filhos destes que normalmente tendem a serem criados por apenas uma pessoa, normalmente a mãe. As novas constituições das relações familiares ganharam novos rumos e o que se entende por Família mudou muito nos últimos tempos. Assim como mudaram os valores familiares que estiveram sempre representados pelos pais ao longo da história. E isso interfere diretamente nas concepções de mundo das crianças.

É por meio da própria família que a criança se integra no mundo adulto. É nesse meio que aprende a canalizar seus afetos, a avaliar e selecionar suas

⁹Cooparentalidade: Inseminação embrionária de seres idênticos por laboratórios especializados ou método caseiro de gerar filhos de pais estranhos entre si. Formação de família sem vínculo afetivo entre os parentes, casos de pais que adotam ou possuem filhos sem nunca ter tido nenhuma relação de amor, casamento ou copulação.

relações. Ora, toda família visa primeiramente reproduzir-se em todos os sentidos: seus hábitos e costumes e valores que transmitiram, por sua vez, às novas gerações. (PRADO, 2013. p.44)

Diante disso, sabe-se que a classe social em que a Família está inserida e as próprias posturas dos membros da Família influem diretamente na compreensão dos valores do sujeito que se forma no seu âmbito. Sua condição social e a concepção de cultura, suas experiências ditam seus valores. Sua postura frente aos meios sociais, culturais e políticos são aprendidos com aqueles que interagem diariamente.

As estruturas sociais em que a Família se insere na contemporaneidade estão atreladas nas junções de superestruturas política e econômica numa cadeia de fatores complexos, pelo qual se fundamentam entre o poder econômico e as relações de poder sobre a população a partir do Estado, a escolarização de qualidade exige nova postura da escola e do corpo docente numa busca de conscientização da sociedade frente aos precedentes sociais. De uma formação crítica e moldado nas concepções de que para se construir oportunidades de mudanças estruturais na sociedade têm que nos apoderar dos conhecimentos estabelecidos pelo Estado e usar desse conhecimento como artifício de mudança na comunidade.

Ainda hoje, ver-se nas Escolas posturas autoritárias devido aos professores desqualificados, despreparados para lidar com a complexa relação entre aluno/professor e a construção do conhecimento. É importante salientar que os docentes trabalhe conteúdos de modo contextualizado e interdisciplinar, de modo crítico e que dê aos alunos o acesso a uma variada gama de conteúdos e problemas de modo que os conhecimentos se construam de forma mais natural e contextualizada, a fim de garantir aos alunos acessibilidade aos trabalhos escolares de modo integracionista e sensibilizando-os para o aprendizado para uma formação significativa e mais compreensível.

Com isso é indispensável pensar e agir sobre o objeto de poder do Estado. Apontando o que é indispensável para a qualificação da escolarização na atualidade, para uma educação de qualidade é preciso se pensar sobre o contexto social e criar propostas de educação traçadas nos pilares do processo produtivo, e propostas de ensino técnico-científico e informacional, criar na escola meio de ensinamentos críticos e participativos de formação ética (LIBÂNEO. OLIVEIRA. TOSCHI. 2011 p. 118).

Até meados do século XIX, a Escola era um ambiente de regulação disciplinadora de modo autoritário, e de extrema persuasão, onde a prática dialógica não existia, o professor impunha aos seus alunos o poder de disciplinar através de força e nenhuma reflexão.

As relações de poder dentro da Escola deve se dá no respeito mútuo onde os professores a partir do exemplo de exigir do aluno melhoramento dos modos de agir e pensar, criar consciência e assim adquirir maturidade dentro das relação consigo e com os demais colegas, professores e por fim com o mundo, educação escolar é para refletir sobre o mundo, o trabalho e as relações sociais para além da escolarização, é criada para a formação de um olhar sobre o universo, o professor, tende a agir no plano da palavra e muitas vezes não é exemplo para o alunado, compromisso, responsabilidade e pontualidade e disciplina são algo que se cobra na Escola e pouco se pratica. Compromissos para o desenvolvimento em sala de aula ou mesmo fora dela, fazem do profissional de educação um educador na prática reflexiva diária, talvez por isso dizem que professor é ser.

Mesmo reconhecendo o esforço de muito professores para realizar seu trabalho docente muitos ainda se prendem ao negativismo e as queixas tomam o lugar de força e da mudança. Professores desacreditados na sua prática tendem a deixarem estagnados os desejos de mudanças nas vidas do alunos.

Sabe-se que programas de governos buscam garantir à hegemonia do Estado, cabendo a este a criação de planos de educação pautados no crescimento educacional das elites. Embora reconhecesse a necessidade de uma educação para todos, visavam apenas educação qualificada para a oligarquia nacional, não levando em contas as escolas de ensino popular. Nas escolas para o povo a educação se fazia no modo tecnicista e profissionalizante. Completamente ligados ao fazer para os proletariados, preparação e formação para a indústria e serviços ligados à força física e menos intelectualizados.

Segundo Costa (2001), as propostas políticas de educação até aproximadamente 1950 sempre foram de estímulos econômicos. No país, a preocupação do poder público sempre esteve voltada para o crescimento das grandes indústrias, industrialização do país. Principalmente da era Vargas o que se buscava era estabelecer na escola, ensino que pudesse render ao país o poder capital e o desenvolvimento tecnológico para o mercado.

O projeto político republicano visava a implantar a educação escolarizada, oferecendo o ensino para todos. É bem verdade que se tratava ainda de uma escola dualista, em que para a elite era reservada a continuidade dos estudos, sobretudo científicos- já que os republicanos recusavam a educação tradicional humanista-, enquanto o ensino para o povo ficava restrito ao elementar e profissional. (ARANHA. 2006, p.298)

As dinâmicas da educação ganharam, a partir da primeira guerra mundial, novos rumos e no Brasil as crescentes mudanças dos fatores sociais e econômicos trouxeram uma crescente

mudança estrutural nos centros urbanos, as indústrias nos anos 1914-1918 tiveram um crescimento vasto e a modernização exigia da Escola novas posturas frente às demandas de mercado e a educação passou a ser vista como bem de consumo, e mercadoria de mão de obra para o ensino das técnicas de trabalho, os proletários ganhavam as ruas das cidades, camponeses migram para as grandes metrópoles, realizavam agora trabalho industrial e se veem imbuídos de adquirirem as técnicas ensinadas e garantir seu emprego para o benefício da modernização.

A chamada Pedagogia tecnicista aos moldes do *fordismo*, dividia as disciplinas de modo que se entendia a escolarização em forma de cadeias de produção. A Escola era vista como sendo espaço de reprodução de conhecimento, destacando o ensino técnico para uma educação de serviço e sem nenhum valor simbólico, o trabalho era o objetivo de se estudar.

Temos desse modo, uma conjunção de fatores que faziam com que o cotidiano da vida escolar fosse sustentado pela rigidez de posturas disciplinares. A família bem ordenada e patriarcal, juntamente com uma escola conservadora que tratava os alunos como pequenos idiotas à espreita de um modelo educacional, subtraía deles qualquer autonomia intelectual. (DONATELLI, 2004, p.111).

Aos moldes da técnica usada na indústria, a Escola tecnicista usurpava dos sujeitos todas as suas potencialidades quanto criador de conhecimento, a ideia tecnicista da educação não valorizava o sujeito na condição de homem que sabe pensar, apenas o coloca como reprodutor do que já é pensado como os conteúdos predispostos aos docentes, numa escola que não inviabiliza o pensar, e se colocava de forma autoritária para mascarar o poder do Estado opressor e capitalista, que usava a educação como manipulação do proletariado.

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. Essa pedagogia advoga a reorganização do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. (SAVIANI. 1944, p. 23)

A educação implantada nas escolas tecnicistas era feita no agir, no violar da ação pedagógica deixando de lado o sujeito, era plenamente conteúdista. e se tornava como objeto de produção homem-máquina, limitado apenas a ser reprodutor de conhecimento, sem o mínimo de consciência, era inserida na aula o conteúdo, imposto sem qualquer discussão, sem reflexão alguma do aluno que recebia e reproduziam tecnicamente seu afazer, não era

necessários pensamentos complexos era restrito somente executar o que havia aprendido para a afirmação das técnicas para a linha de produção.

As escolas técnicas traziam tarefas e essas atividades eram normalmente de reprodução, os trabalhos executados na sala de aula sempre estavam ligados a normatizações e sempre atrelados ao uso de modo a alcançar alguns objetivos cívicos, matemáticos ou linguísticos com valorização das técnicas normativas e escalonada para o entendimento das mesmas sem qualquer condição de trabalho mental. O próprio trabalho escolar não garantia o conhecimento de modo humanizado e todo ensino-aprendizado era marcado pelos planos de educação regulados pelo estado. Desde as prefeituras até os Estados, as secretarias de educação estavam diretamente ligadas ao exercício trazido a escola.

Por outro lado, com a democratização a escola tornou-se um espaço acessível às várias camadas sociais, esta deram acesso a uma gama de sujeitos que trouxeram para as salas de aulas suas vivências e aprendizagens, linguagens e modos de vida distintas.

A luta pela democratização da escola empreendida pelas classes sociais trabalhadoras, até estão afastadas dessa instituição, foi outro fator gerador de mudanças. Conforme foram se fortalecendo e se organizando, as classes trabalhadoras passaram a exigir o direito de ter seus filhos na escola, isto é o direito de acesso à cultura e ao conhecimento dominante. A escola, pressionada “abriu” suas portas para atender a outras camadas sociais que não somente a burguesia e a aristocracia. A escola universalizava-se (BOCK. 2006 p.268).

Com a democratização da escola, o processo de educação mudou de perfil. Deixou de ser puramente aristocrático burguês e buscou atender diferentes camadas sociais, embora, como diz Bock, ainda tenha resíduos de um processo de exclusão e luta de classes que interferem diretamente nas práticas pedagógicas, ainda hoje.

A escolarização passou a ser mais humanizada, deixou, de certo modo, de exercer o ensino puramente técnico, assim a escola cede lugar para um novo aprender, aprender a ser, aprender a aprender e aprender a viver.

A escola só se efetivará quando os seus membros criarem a consciência de que ali no chão da escola está a esperança de uma vida melhor, quando os sujeitos se tornarem parte de um mesmo sonho de igualdade, esse desafio de conscientização é implantado na escola pelo professor que enxerga no aluno sua potencialidade e busca, a partir de aí, ajudar aos educandos a aumentar seu potencial, seu gabarito e sua autoestima.

A educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Nesse sentido, a articulação da escola com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de realização da cidadania, pela incorporação de conhecimentos, de habilidades técnicas, de novas formas de solidariedade social, de vinculação entre trabalho pedagógico e lutas sociais pela democratização do Estado. (LIBÂNEO. OLIVEIRA. TOSCHI. 2011.p.118).

As instituições de educação têm a difícil tarefa de garantir ao aluno e a toda comunidade escolar ou a quem a esta a qualidade de um ensino mais participativo e crítico, depositando no alunado variadas oportunidades de aprender, sem perder de vista as necessidades individuais de cada sujeito. Desse modo, a escola é um organismo vivo e deve estar diretamente ligada no contexto social em que está inserida, sem deixar de exercer seu papel formal, o ensino das normas, e mesmo das técnicas disciplinares, não podem deixar de lado o que os estudantes entendem como sendo importante para si, é preciso levar em conta o que os estudantes entendem como certo. Assim, a educação deve elencar valores e valorizar o que é importante na vida cotidiana dos alunos.

Com isso, professores e técnicos da escola agora se veem com a responsabilidade de criar propostas de ensino/aprendizagem que além do ensino dirigido aos conhecimentos linguísticos, matemáticos e artísticos e etc. A Escola com o papel de assegurar à criança ou jovem a integridade de boa parte de sua formação. “É necessário o resgate da tarefa originária da pedagogia. Essa tarefa é o ensino, que se dá através do ato pedagógico, entendido na sua ideia originária: a condução do saber” (RODRIGUES, 1982 p.08 *Apud* GADOTTI. 2002 p. 84).

Ainda nessa perspectiva, é dever da escola investigar a fundo a vida do aluno e de sua família, reconhecendo cada sujeito e observando as questões de relação de poder entre seus membros, assim cabe também à família averiguar o desempenho de seus filhos e membros pertencente à escola enquanto seu desenvolvimento de aprendizagem, seus intercâmbios de múltiplos conhecimentos.

Dessa forma, a escola imbricada com a família criam cidadãos capazes de mudar sua vida, consciente e com vínculos de respeito, dignidade e ética. Para isso, é necessário que as instituições busquem de forma democrática o ensino-aprendizado eficiente, de modo a assegurar ao educando uma educação para a posteridade rica em valores e que a sociedade tenha sujeitos de grandes méritos. Enfim, educados para viver em sociedade. É preciso não apenas aprender mais, mas as aprendizagens devem mudar nossos paradigmas e nos fazer

compreender nossa realidade, sermos capazes de mudar a nossa realidade, capacitando o sujeito para as possíveis mudanças e entender seus próprios problemas sociais.

2.0 AS ASSIMETRIAS NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS (DES) ESTRUTURADAS E A ESCOLA PÚBLICA.

No percurso em que a Escola pública se constitui, devemos levar em conta muitos fatores que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem até hoje. E é diante destes processos que devemos entender como se dá a Escola na contemporaneidade. A Escola é o principal lugar em que se confia a educação formal. É nela que os pais depositam a confiança em melhoria de vida para seus filhos. A Escola é a grande produtora de sonhos, onde se constrói cidadania e se cria possibilidades de buscar uma vida melhor.

Enquanto professores, funcionários e direção e a Escola no geral. Deve-se levar em conta as multiplicidades dos grupos sociais que interagem com seu alunado dentro do espaço escolar ou fora dele. Deve-se ter ciência que os estudantes trazem em si particularidades de onde mora, quem andam e toda conjuntura social e cultural de onde criou suas identidades. Os educandos de Escola pública necessitam de maiores cuidados por parte direta dos diretores, Assistentes sociais e professores compreendendo seus meios sociais, muitas vezes marginalizados e que trazem em si reflexos de violência, pobreza, droga, entre outros fatores.

Assim, a escola pública, além de escasso de material didático, falta, muitas vezes, apoio para se fundamentar melhoria tanto do espaço físico, pessoal e até mesmo falta de professores especializados e preparados para lidar com os conflitos. A escola, às vezes, torna-se um ambiente hostil e bastante insalubre. Desse modo, as relações na Escola pública são mais complexas e muito difíceis de lidar que nas escolas privadas.

Partindo da legislação educacional no Brasil, percebe-se que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) está longe de obedecer e cobrir às realidades em que a Escola se encontra atualmente no país. Logo de início, no Artigo 2º. A Educação é tratada como sendo um processo que envolve várias instâncias, onde se instaura que a educação como sendo um dever da Família e do Estado, assegurado a criança com base nos princípios de liberdade e solidariedade, preparando-a para a cidadania e o trabalho, mas isso se fecunda apenas na lei pois o país atualmente vive uma crise social, educacional e política. As leis existem para serem cumpridas, cumpridas...

Essa falaciosa afirmação não leva em conta as demandas da própria concepção do que se diz respeito as condições sociais da Família, o contexto em que se encontra, sua condição econômica, seu nível de escolarização e tantos outros problemas que as Famílias brasileiras vem enfrentando nos nossos tempos.

Desde os anos 50, as questões educacionais (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002 APUDRIBEIRO & ANDRADE 2006), apontam para o que tange à educação como parte de um contexto social. Os autores ainda trazem as relações entre os fatores sociais, culturais e econômicos que influem diretamente no processo de educação. Quando se trata de desempenho na escolarização, leva-se em conta que Famílias de menor poder aquisitivo tendem seus filhos obterem menores aproveitamentos na Escola. Já os estudos sobre as representações dos pais de alunos a Escola pública revelam que eles valorizam sim, a escolarização, sendo este o principal meio de ascensão na escala social, além de proporcionar a continuidade dos valores passados pela Família, preparando a criança para a vida adulta (ANDRADE, 1986; CRUZ, 1997; ZAGO, 1998 APUDRIBEIRO & ANDRADE, 2006). Assim, a Escola é o lugar onde os pais colocam e depositam a confiança para o crescimento de seus filhos.

A construção do conhecimento escolar é reconhecida pelos pais, mesmo pais analfabetos recorrem a escola como o ambiente de ascensão social, os pais veem na escola a esperança para a mudança social. É a escola o principal espaço para a construção de uma vida melhor.

As muitas questões que fazem de uma família chamadas pelos professores de desestruturadas, estão para além dos preconceitos desse olhar que estruturante. Os próprios quadros culturais e sociais do país. No qual englobam variados modelos de Família, não se pode deixar de levar em conta as questões que envolvem níveis de escolarização de pais, a pobreza e mesmo as relações de cunho social. A sociedade brasileira tem muitas escalas de desenvolvimento econômico, há pais que não tem o mínimo de escolaridade e isso é resquício de um processo de exclusão que deixou marcas bastante profundas nas relações históricas, culturais e sociais da nação.

Se discutir o papel da Família na Escola sem um olhar crítico aos processos históricos da formação do país não é muito proveitoso. Uma vez que para se processar as relações culturais e sociais não se deve de levar em conta as relações políticas que se estenderam ao longo dos anos. Muito se tem visto professores apontarem para os alunos, discutir a falta de interesse, o desrespeito e a má vontade de aprender, estudar e buscar conhecimentos. Historicamente, sabe-se que as políticas para educação ainda não atinge aqueles que sempre

foram preteridos dos sistemas educacionais. Algumas teorias parecem que ainda não atingiu a realidade vivida ou se atingiu não criou grandes alardes, menos ainda mudanças significantes do processo de escolarização.

Apesar da literatura especializada denunciar as consequências negativas provenientes dessa interpretação da realidade, o que se observa na escola pública atualmente é a preponderância do mesmo discurso. As famílias são prioritariamente culpabilizadas pelo fracasso escolar dos filhos, sendo este decorrente da pobreza, baixo grau de escolaridade dos pais e desestrutura familiar[...] (RIBEIRO; ANDRADE. 2006 p 185-186).

Por outro lado, os pais muitas vezes não têm o mínimo de acesso à Escola, uma vez que as próprias Escolas não abrem espaço para que se efetive a presença dos pais. Há pais que não possuem nenhum vínculo com a instituição escolar, só indo até o espaço quando solicitada a presença em reuniões periódicas para ouvirem dos professores que seus filhos não estão suprimindo o que a Escola espera de seu desempenho escolar.

Os professores no geral usam das reuniões de pais e mestres para reclamarem dos muitos fazeres de seus filhos. Os pais passam para o papel de alunos e o diálogo entre a escola e a família não se efetiva numa perspectiva de gerar mudanças.

Parece, então, ser necessário na escola uma reflexão sobre a o que está funcionando bem e o que, pelo contrário, não contribui para uma relação positiva com as famílias. As próprias bases norteadoras da ação escolar, ou seja, seus documentos oficiais, apesar de trazerem hipóteses sobre as dificuldades, não têm propostas de ação efetivas, e repetem os estereótipos. (RIBEIRO; ANDRADE. 2006, p 388)

Os estudos apontados pelas pesquisadoras estão longe de ser o retrato de uma educação que englobe a Família junto ao espaço escolar. As dependências da Escola parecem não saber como juntar-se com as ideias dos pais, que muitas vezes estão totalmente a parte das dinâmicas envoltas nas atividades escolares, a maioria das Escolas não possui um profissional voltado para o atendimento as Famílias.

Há uma lacuna entre o que se passa na Escola e o que as Famílias entendem como educação escolar. As queixas dos professores, embora sejam pertinentes, esquecem das vezes de levar em conta as questões de escolarização dos pais. E principalmente o contexto da família. As concepções e as vivências dos pais devem ter reconhecimentos pelos professores. As experiências que os pais passaram na época escolar foram outras, ainda há as questões em que os pais se formaram, mas não conseguem assimilar o grau de dificuldade das novas

didáticas do ensino de hoje em dia. A escola de hoje e o regime que se instalou ao longo do tempo foram mudando. Há pais sendo culpabilizados de algo que eles muitas vezes nem tem consciência, sabe-se que a Escola é a grande responsável pela principal formação do sujeito que a formação sociohistórica e política.

A Escola que se tem nos tempos de hoje é bem mais aberta e o diálogo entre as famílias, grupos de colegiados e grêmios estudantis tem melhorado a vida e a relação entre os membros, mas em outros tempos a Escola no Brasil foi um lugar de silenciamento, aculturação e preconceitos.

Até meados da década de 70, as crianças sempre foram vistas como pequenos adultos estavam sempre ligados aos afazeres domésticos e dificilmente iam a Escola, ou quando iam nem sempre conseguiam aprender, pois a Escola era sinônima de opressão e vigilância.

Fatores como baixo poder aquisitivo das Famílias, pobreza tem tirado muitas crianças da escola para atender a outras demandas principalmente financeiras.

As crianças, hoje em idade escolar podem desempenhar atividades voltadas ao trabalho, pelo qual ajuda as Famílias a sustentarem seu lar. A realidade vivida no país com relação ao trabalho e os estudos mostram que boa parte da juventude que desiste da Escola primam para o trabalho ou estão em situação de vulnerabilidade, esses fatores mostram que para lidar com um adolescente de idade escolar, deve-se levar em conta a necessidade deles de fazerem outras atividades extras para assegurar a renda da família de alguma maneira.

As interações entre a escola e as Famílias são de grande complexidade uma vez que os estudantes estão envolvidos em outras atividades. Deste modo, a escola pública principalmente, tende a ter em seu quadro de estudantes um variado público e isso faz da escola um ambiente onde se pode trabalhar a consciência coletiva dos funcionários, professores e equipe técnica.

Lidar com as diferentes personalidades e mesmo os distintos valores recriados na escola requer dos funcionários, professores e gestores um olhar atento e também sensível para enxergar as particularidades dos sujeitos que frequentam o ambiente escolar e suas necessidades afetivas, valores como paciência e respeito devem fazer parte da labuta escolar.

A estrutura subjetiva da escola são as pessoas. Todo adulto que trabalha na escola, mesmo que não seja um docente, um dirigente ou um técnico em educação, é um educador, pois, pode com suas atitudes exercer deliberadamente uma influência construtiva sobre os educandos. Porém, a estrutura subjetiva da escola não se resume às pessoas. Ela se refere também àquela que as une, ou seja, ao propósito educativo comum expresso no projeto pedagógico daquela comunidade educativa (COSTA.2001, p. 51).

As pessoas que compõem a unidade escolar são de grande importância para conter os impulsos dos educando, regular os andamentos dos alunos e seus comportamentos. Funcionários, professores e toda a equipe da Escola são responsáveis pelo bom desempenho da Escola no geral.

Desse modo, não existe possibilidade de pensar em educação sem o envolvimento direto da família. Por isso, a escola e a família são instituições que unidas desempenham a mais importante das possibilidades de formação dos educandos, essas instituições interseccionadas numa rede de interação garantem aos estudantes um crescimento saudável e eficiente. Assim, descrever a educação e o processo de educar é importante e o entendimento da Família e da Escola juntas devem exercer numa forma de parceria. Quanto maior for o relacionamento, melhor será o resultado imprimido no aluno. Os responsáveis, pais, educadores e todo conjunto da Escola têm os mesmos interesses com relação ao educando, com a diferença. Para tal, é preciso que ambas as partes tenham mais coerência e responsabilidade sobre esse processo. Torna-se favorável e importante que a Família junto com a Escola e educadores estejam colaborando no processo ensino-aprendizagem, isto tende a favorecer o desempenho escolar do aluno.

Os desempenhos dos estudantes se dão necessariamente pela própria consciência que cria a partir da sua experiência vivida ou aprendida. Desse modo, as aprendizagens de valores ou mesmo de conteúdos curriculares na Escola sempre estará atrelada aos discursos projetados pela Escola, Família e o meio social em que vive.

A Escola sempre foi o lugar de se depositar as expectativas na vida do aluno. É o espaço em que imbuídos dos conhecimentos técnico-científicos os alunos, além de se humanizar, sensibilizam para viver em comunidade, compreendem as suas necessidades de se ver com mais capacidade, potencialidade, de se ter uma oportunidade de emprego futuro. A Escola é o espaço gerador de criticidade. Sendo lugar de se formar identidades cidadãs. Mas acima de tudo é também lugar de se plantar utopias, sonhos de um mundo melhor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de educação (1999), os brasileiros estão buscando ascender socialmente e uma vida economicamente melhor. Isso não está atrelado apenas ao que se entende por modernização da sociedade, a população brasileira está valorizando a educação e enxergando nela a oportunidade de empregabilidade. Essa tomada de consciência tem feito a população buscar a educação como direito. Já se apresenta assim uma grande mudança no país, pois mostra que a população menos abastada, preterida dos sistemas políticos de educação está buscando acesso a escolarização como possibilidade de

crescimento, inclui-se nesse grupo as buscas por uma Escola democrática e mais para inclusão de portadores de necessidade especiais, Educação para Jovens e Adultos e as cotas para negros.

É necessário que a Escola pública principalmente assegure ao alunado qualidade no ensino e entenda suas necessidades, seu contexto social e cultural. Compreenda as condições de vida do estudante e seu entorno. Sabe-se que as grandes massas da população do país estão vivendo em situações precárias. Nas periferias dos grandes centros urbanos e industriais, seja nas zonas rurais do país. A educação que por lógica e direito seria de todos, nem sempre logra para o que se tem por lei estabelecida. A educação pode até abranger grande massa, mas não sabemos como chega a essa educação efetiva.

Como diz Ribeiro e Andrade (2006), quanto mais precária é a situação socioeconômica da Família maiores os empecilhos para o desenvolvimento escolar das crianças. Muitas dessas Famílias necessitam que as crianças comecem a trabalhar ainda em idade escolar. Ou ainda, podem trabalhar em casa nos serviços domésticos, cuidando de irmão ou mesmo dos afazeres domiciliares. Isso tudo pode atrapalhar o rendimento nas tarefas escolares e exigências da Escola como pontualidade, frequência e organização da vida escolar. Desse modo, a Escola deve manter o cuidado e buscar estabelecer uma inter-relação com as famílias na busca pelo aperfeiçoamento do seu ensino, sem deixar de assumir o que se tem como proposta pedagógica pelos sistemas de ensino. Desenvolvendo e atendendo às demandas curriculares entre os programas de educação pelos Estados, Municípios, Escolas e comunidade, esse é um dos grandes desafios do professor na modernidade: é compreender o aluno em sua condição individualizado, totalizado.

Desse modo, aos professores cabe a difícil tarefa de se ver como o grande maestro da sociedade, o provedor de cidadania. O dever do professor está para além de apenas uma profissão, o trabalho de ser educador, é ser um agente social, transformador. Um sujeito envolvido pelo desejo incansável de causar as mudanças precisa para o desenvolvimento dos seus estudantes, com compromisso e responsabilidade. E para isso se faz necessário que os professores entendam quais seus papéis dentro e fora da Escola.

Se compreendido como uma ação educativa, fica claro que o papel do professor vai além da docência. Sua atuação em outros âmbitos do espaço escolar, extrapolando a sala de aula, é de fundamental importância, como veremos adiante para a ampliação dos momentos e das oportunidades para o exercício de uma influência construtiva sobre os educandos. As práticas e vivências, um nome mais digno para o que se convencionou chamar de atividade

extraclasse, são um espaço privilegiado para que os educandos possam aprender pelo curso dos acontecimentos e não apenas pelo discurso das palavras (Costa. 2001, p. 47).

Reconhece-se a Escola como lugar de esperança, responsável em grande parte pela aquisição e construção dos conhecimentos junto aos alunos. Os profissionais de educação devem estar numa constante busca por uma Escola mais dinâmica, criativa e dialógica. Criando, dentro e fora de seu espaço de educação, sujeitos mais capacitados a aprender de modo participativo e autônomo. Para tanto, se faz necessário pensar e agir sobre o educando. Dando-lhes plena consciência do seu papel social quanto ao perfil político, social e cultural para poder viver e atuar em sociedade de forma potencialmente cidadã.

A Escola deve buscar propiciar aos educandos o pleno desenvolvimento educacional, escolarização. Isto será possível quando a Escola criar propostas de mudanças didáticas voltadas para a interdisciplinaridade, compreendendo e transformando a realidade do educando. Contextualizando o cotidiano dos alunos aos conteúdos preestabelecidos pelos parâmetros que regem a educação. A fim de garantir aos estudantes compreender a teoria junto a prática significativa para o seu mundo de modo reflexivo.

Assim, o currículo da Escola deve estar regulado pelo que se entende como bases nacionais comuns da educação, sem deixar de atender a particularidades que a escola em seu contexto necessita. Desse modo, a Escola deve estar atrelada a vários assuntos que os estudantes precisam se conscientizar de temas como sexualidade, gêneros, saúde, violência, marginalização, religiosidades, estudos indígenas, cultura afro-brasileira, gravidez na adolescência, drogas e alcoolismo. Discussão muito importante para se dialogar na Escola. Por isso, a Escola hoje exige dos profissionais maiores responsabilidades para lidar com as complexas relações da vida moderna trabalhando com consciência histórica.

As relações sociais em que a Escola pública está inserida vai além do que se entende como puramente escolarização. É preciso um olhar sensível, pois os estudantes hoje exigem muito mais a aproximação dos professores e pais na escola e fora dela. Estamos passando por uma fase em que a vulnerabilidade e a violência estão a cada dia nos exigindo um olhar mais humano.

É imprescindível que os pais mesmo que não possuam educação dada nos moldes formais, estejam sempre indo até a Escola a fim de compreender o andamento escolar de seus filhos. Pais que têm essa prática normalmente apoiam os professores e dialogam, buscando melhores caminhos para o incentivo de seus filhos ao longo de sua caminhada no processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, mesmo que os pais não estejam, muitas vezes, compreendendo todas as relações que a Escola traça com seus filhos, mesmo analfabetos ou semianalfabetos, os pais nunca devem de vista a importância da escola para a formação dos seus filhos.

A valorização da Escola pela Família deve se dar principalmente do desejo e da necessidade de dar aos filhos aquilo que lhe foi negado. A Escola que não tiveram quer dar aos filhos. Como se vê, o professor é mais do que um simples cidadão, é um cidadão produtor de cidadania, que atua na “fábrica” onde se produz a esmagadora maioria dos cidadãos deste país, que é a escola pública (COSTA. 2001 p 31).

Assim, as relações interpessoais entre pais/alunos e Escola muitas vezes não logram para um ambiente agradável, autoritarismo por parte da Escola impedem de estreitar as relações Família-Escola.

A Escola tem o difícil dever de enxergar que as muitas realidades vividas no país trazem aos seus estudantes distinção frente aos meios econômicos e políticos. A desigualdade social é o grande marco do nosso povo. A Escola deve ter a consciência que um homem rico e bem-educado e um sujeito maltrapilho e sujo não têm o mesmo tratamento neste país. Isso é fato, os professores de Escola pública devem garantir aos variados sujeitos, os mesmos tratamentos. Sabe-se que a Escola ainda hoje é cheia de estereótipos e o tratamento de cada aluno é colocado como se fossem todos iguais. Esquecem que são individualizados que cada sujeito traz em si experiências e expectativas próprias. Os preconceitos dentro do espaço escolar têm criado sérios problemas na educação. Essa complexa relação entre os preconceitos e a escola passou a ser nomeado de *bullying*¹⁰, injúrias, xingamentos, um olhar de desprezo e indiferença, sempre fizeram parte das relações entre alunos e professores. O espaço de educação tem mudado muito. Mas, ainda não está logrando para o que se entende como educação de valores.

A Escola que temos e a que queremos está bem distante da realidade. As Escolas públicas em algumas ocasiões parecem um verdadeiro campo de guerra. As famílias desestruturadas e as escolas as vezes também. Isso deixa parecer que nem a escola está estruturada para lidar com as dificuldades. Nem as famílias estão estruturadas para se relacionarem com a escola.

¹⁰Bullying. Palavra inglês que denomina qualquer espécie ação de repressão em sala de aula, executada por colegas de turma ou mesmo profissionais de educação.

3.0 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA PUBLICA: A ESCOLA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS.

3.1 A Escola que temos.

A Escola deixou de ser apenas um espaço regulador de impulsos humanos, lugar apenas de dar disciplina e ordem. Hoje, as relações interpessoais que a Escola deve propor é que seu espaço seja democrático de fato e favoreça aos alunos e a todos os membros da Escola um lugar de preparo para a vida. Um espaço de objetivar conhecimentos e construir meios de educação para autonomia e respeito mútuo. A Escola ideal é a que prepara para novas experiências de trabalho reflexivo, que dei ao estudante as bases para levantar novos meios de aprender sobre a vida, a tecnologia etc. Aprender sempre mais sem esquecer-se das origens, do respeito à vida e sua beleza. Família e a Escola os primeiros estabelecimentos para a formação integral dos sujeitos em fase escolar. Pois é nessa fase que lançamos a utopia da mudança social e do mundo, pois isso é que a relação Escola-família se responsabiliza por uma educação para a cidadania.

Professores e gestores escolares enfrentam diariamente um quadro de questões bastante sensíveis que se estende desde afazeres burocráticos, requisitados pelas secretarias de educação. Além de lidar com uma multiplicidade de questões de vida de alunos e até mesmo de pais. A escola requer novos rumos e dirigi-la requer novos olhares, mais humanizados, dialógicos e reflexivos.

As difíceis questões que envolvem a democratização da Escola deixam ainda mais complexa os muitos afazeres dos gestores. Muitas atividades permeiam o dia-a-dia desses profissionais de educação. Há muito que se fazer para garantir e gerar uma Escola que seja democrática e ao mesmo tempo autoafirmativa, capaz de criar um diálogo entre as teorias e a práxis é o grande desafio da gestão escolar nos dias atuais.

Muitas preocupações permeiam a mente dos diretores escolares. Preocupações estas que envolvem desde o andamento pedagógico até as marcas sociais e burocráticas da escola, muitas atividades de cunhos burocráticos como documentação e assistências as atividades dirigidas aos diretores como cotações, caixa-escolar, planejamentos pedagógicos, programas transversais, matérias didáticas, limpeza, regulamentação de documentos. Fazem do diretor

um sujeito de muitas ocupações e às vezes essas tarefas deixam uma sobrecarga nas mãos do diretor. Isso tudo faz do trabalho de dirigir uma unidade escolar uma árdua tarefa que gasta muito tempo e requer um grande esforço mental e físico.

O Dir.(1)¹¹ ao ser questionado como buscava assegurar na escola em que dirigia uma relação favorável entre Escola e a Família, Respondeu:

Nossa escola tenta manter contato com a família dos educandos através do controle disciplinar num “diário de acompanhamento”, onde professores registram informações necessárias para informar aos pais como: notas, faltas, registros de atos indisciplinados, ausências de entrega de atividades, etc. sempre que julgamos pertinentes convocamos a presença dos pais ou responsáveis na escola e conversamos ‘com o auxílio desse diário. Além disso, realizamos esporadicamente encontros de pais e mestres e nos eventos da escola, abrimos para os pais. (2017)

A gestão escolar está embasada em necessidades preestabelecidas, é dever dos gestores entenderem as dinâmicas da suas unidades de ensino, e um dos principais desafios enfrentados pelos diretores diariamente é o percentual de atividades atreladas a gestão. Pois Escola necessita de um auxílio das famílias para enfrentar as problemáticas nas relações intra familiar e escolar.

A Escola precisa de pais que estejam envolvidas nas tarefas da Escola. Mas há um déficit de pais que nunca estão disponíveis para auxiliar os professores e cooperar com a educação escolar dos filhos. Percebe-se que os programas de avaliação que o sistema de ensino que o Estado tem implantados como métodos de medir o desenvolvimento, os índices e todas as provas que o Estado impõe as escolas estão ganhando mais ênfase do que a reflexão dentro do papel da docência e gerenciamentos internos da Escola. São tantos projetos de governo que a Escola acaba por não pensar suas estruturas pedagógicas internas e a Escola parece perder a sua identidade local.

As dificuldades encontradas são muitas diante do aluno, porem maior delas é “ausência” dos pais na vida escolar dos filhos. Percebemos que muitos pais não acompanham seus filhos. Além de a escola não ter profissionais disponíveis para esse diálogo com a família. Nossa expectativa é justamente que a escola num futuro próximo possa ter profissionais que façam a ponte escola/família, como assistente social, psicólogo ou até mesmo um coordenador pedagógico, já que as demandas do administrativo-financeiro são muitas e o gestor não consegue fazer um trabalho completo¹²(2017).

¹¹ Dir(1) É referente ao diretor que respondeu o questionário de número 1.

¹²Resposta da questão de número 1, “Sendo diretor escola como você busca assegurar na escola a relação escola/família para o desenvolvimento de seus educandos? Quais as principais dificuldades

A pesquisa traz em si uma vasta discussão. Os diretores, de um modo geral, reconhecem as dificuldades que enfrentam na hora de estabelecer as relações da Escola com a família. O Dir (2)¹³, aponta para o desejo da Escola em ter a presença dos pais mas percebem as necessidades dos pais em desempenhar outras tarefas fora da Escola.

A escola está sempre aberta para a família e comunidade. Um dos maiores problemas no meu ponto de vista é a quantidade de ocupações que as famílias têm. Quando marcamos um encontro para falar sobre a vida escolar dos alunos vem apenas mães e em pequeno número. Alegam-se sempre a questão de tempo disponível por motivos de ocupação como: afazeres domésticos, ida a cidade para resolver coisas, falta de transporte e etc(2017).

Ou ainda.

Os pais de alunos de escola pública têm em sua maioria pouco tempo, pois passam a maior parte do tempo envolvido no trabalho. Os poucos momentos de oportunidade vir a escola são momentos coletivos que poucos tem voz e vez. Sabemos da importância da presença dos pais na escola, mas a dinâmica do excesso de atribuições aos gestores dificulta ainda mais os momentos de diálogos com as tantas, e tantas e tantas famílias dos tantos, e tantos, e tantos alunos. Sem o recurso humano na escola, a escola não consegue ser humana (2017).

Ao serem perguntados na segunda sobre a questão de número 2, questionários de professores¹⁴ e diretores¹⁵ sobre o comportamento dos estudantes e como a direção e os docentes buscam inter-relacionar a educação formal (escolarização) com a formação de valores sociais (familiares) dentro do espaço escolar, os diretores e professores responderam em unânime.

enfrentadas na gestão frente a estas demandas? E suas reais expectativas para garantia de uma escola democrática de fato?” por uma diretora com carga horária de 40 hs/aula, sexo feminino e graduada em Letras vernáculas.

¹³ Diretor de uma Escola municipal, localizada em um distrito de Zona rural, sexo masculino, graduado em Biologia. Carga horaria 40 hs/aula.

¹⁴ Aos professores foram questionados “Como você busca inter-relacionar a educação formal (escolarização) com a formação de valores sociais (familiares) dentro de suas aulas?”

¹⁵ Aos diretores foram questionados “Como você busca inter-relacionar a educação formal (escolarização) com a formação de valores sociais (familiares) dentro do espaço escolar em que você trabalha? Quais as intervenções que a escola faz para trabalhar em parceria com as famílias?”

A primeira forma de educação de uma criança. Dar-se no seio familiar. Infelizmente, os pais têm delegado essa função tão somente para os professores e a escola. Deve-se levar em conta uma parceria entre a família e a escola. Sempre trabalho valores, tentando educa-los¹⁶ (2017).

As relações de educação escolar têm inquietado a Escola, no sentido de se fazer educação desatrelada do âmbito familiar, nos parece que existem duas educações. As relações entre a família e a escola estão desestruturando a educação de modo integral. A formação não é vista como um todo completo.

A professora Prof (3)¹⁷ sugere como se melhorar o desempenho dos alunos na Escola e faz ressalvas de como a Escola pode estabelecer de modo claro a presença dos pais no ambiente escolar.

Uma sugestão para a melhoria das relações da escola com as famílias seria a escola promover atividades periódicas com pais/mães e responsáveis. Onde seja obrigatório que os pais assinem as atividades dos alunos, recreações com os pais são muito importante. Enviar boletim de nota é uma oportunidade de melhorar o desenvolvimento dos alunos. E assinatura dos pais ao longo do ano nas atividades dentro da escola. Num rodizio de acompanhamentos mensais (2017).

Toda atuação em sala de aula seja na relação entre os alunos, no cumprimento das regras, como no desempenho do aprendizado formal, é uma dinâmica social que implica em valores, portanto, toda o tempo há diversos meios de se associar e colocar em práticas a escolarização e os valores sociais(2017).

As famílias são apontadas muitas vezes como irresponsáveis e o descontrole dos pais para com os filhos dificultam ainda mais o trabalho da Escola no processo de escolarização.

Infelizmente, a escola tem assumido funções que antes eram da família. Hoje, não apenas transmitimos conhecimentos (ensinamos), mas também passamos valores essenciais à formação da pessoa (educamos), o que antes era exclusivo dos pais. Diante da situação, busco associar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Como valores humanos, já que é necessário formar integralmente o ser humano.¹⁸(2017)

Sabe-se que é necessário que a escola possua um regimento interno, que regule e sirva de base para as questões educacionais, um regimento reconhecido entre os sujeitos que estão dentro do espaço escolar, é preciso que os alunos, funcionário e professores, incluem-se aqui

¹⁶ Professora prof(2), feminina, graduado em História. 40 hs/aula.

¹⁷ Professora prof (3), Feminina, graduado em Letras. 40 hs/aula.

¹⁸ Professor prof (5) masculino, mestrado em psicologia. Carga horaria 40 hs/aula.

os diretores e todo corpo administrativo da Escola, criem um documento com regras para o bom andamento entre a escola e as famílias. Com um regulamento estimado pelas leis que regem a nossa constituição de 1988, que orçavam para a educação o dever e o direito sobre a educação como diz Costa.

O regimento de uma escola não pode, no entanto, ser elaborado apenas com base no que está no entendimento dos membros da comunidade educativa. Ele deve guardar estrita coerência com o que está disposto na constituição e nas leis. No nosso caso, duas leis são importantes: a LDB, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacionais, Lei 9.394, de dezembro de 1997, e o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 6.687, de julho de 1990 (COSTA. 2001, p 158).

No caderno de atividades do Módulo X, do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares, que articulam e preparam os gestores para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação, do Conselho Nacional de Secretárias de Educação (CONSED), trazem questões de cunho principalmente burocráticos e que fazem da gestão escolar um trabalho complexo e bastante extenso, os gestores escolares tem por meta anual, desenvolver uma finalidade de atividades que regulam e avalia a educação escolar, provas que fazem da gestão escolar um desafio preestabelecido pelos sistemas de ensino. Em sua introdução as propostas do CONSED, apontam para o desempenho dos diretores quanto a seu papel de articulador de atividades para o alinhamento de programas de avaliação governamentais para os programas e as políticas públicas educacionais. Seja pelos planos de educação, como o Plano Nacional de Educação (PNE), Planos de Ação Articuladas (PAR), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação-instituída pelo Decreto 6.094/ 07, Avaliações externas (Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB e as demais) implantadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Índices de Desenvolvimento da Educação (IDEB), projetos educacionais e apoio técnico, financiados pelo poder público (Federal, Estadual e Municipal).

A proposta do programa de capacitação para os diretores dá as bases para um gestão democrática e participativa.

O diretor escolar tem a difícil tarefa de realizar cotações para compra de materiais usados na Escola, seja desde alguns produtos de limpeza até o som que é usado nas aulas de música, e é ele (a) quem organiza a estrutura escolar predial, pessoal e que organiza a estrutura pedagógica e é o diretor que normalmente regula as relações interpessoais da Escola, professores e funcionários estão sob o poder do diretor, e o projeto político pedagógico (PPP).

E ele quem é responsável pela formação da unidade de ensino, ele é a identidade da instituição é da responsabilidade do diretor que a escola esteja dentro das normas técnicas de ensino a partir dos projetos acrescidos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1999 p 53). No artigo 12, os Parâmetros curriculares Nacionais, trazem aos estabelecimentos de ensino algumas normas a serem articuladas pelos programas de ensino comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I- elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II- administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV- velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

É o diretor, com o apoio dos professores e funcionários da escola, que se incumbem de manter em bom andamento a escola, o corpo docente e a direção da escola formam os principais fomentadores para o bom desenvolvimento escolar dos alunos, e a direção e toda a conjuntura escolar que tem o dever de criar mecanismos de interação da família com a escola.

A indisciplina e o comportamento do alunado foi o que chamou minha atenção nas visitas a Escola pesquisada. Os alunos saíam da sala constantemente, faziam algazaras e corriam o tempo todo, arrastavam cadeiras e xingamentos eram constantes. Na terceira pergunta do questionário, foram direcionadas tanto aos professores quando aos diretores. “Quais as principais dificuldades de lidar com as relações de disciplina em sala de aula, ou no espaço escolar? Chamar os pais na escola ajuda no comportamento do filho? As respostas foram bem definidas, e normalmente as respostas eram direcionadas a desestrutura das famílias e a falta de pessoal que trabalhassem dentro da escola e direcionasse as famílias para um acompanhamento mais próximo da unidade de ensino.

Os diálogos acontecerão com mais sucesso quando a escola pública tiver:

- Espaço físico para encontros.
- Pessoas ou profissionais destinados a esse fim.
- Mais presença e boa vontade dos pais com seus filhos;

As instituições de ensino cabem fomentar as aprendizagens partindo mais para a prática e para temas e/ou assuntos mais próximo da realidade dos alunos. A sequência do livro didático não atende a esse fim.

Nós, enquanto escola, temos esse desafio: buscar motivações para os alunos desejarem aprender, porque sem o desejo dos alunos, não há qualidade na educação.¹⁹(2017)

É a escola a responsável por quebrar paradigmas e garantir aos familiares um apoio aos seus filhos, é na escola que deve acontecer esse espaço de interação e é através da escola que os pais criam a consciência da necessidade de garantia educacional com seus filhos, assim formaremos uma escola harmônica e verdadeiramente democrática. Os pais muitas vezes são convocados na escola,mas,como traz o diretor Dir (2) “Promovemos oficinas com pais, reunião de pais e mestres, devolutivas entre outras. Porem a frequência de pais e/ou responsáveis é sempre baixo”.

Uma das maiores deficiências no avanço entre as relações de escola e família dar-se pelos preconceitos estendidos da escola sobre a família, estereótipos são diariamente trazidos nos discursos dos professores e direção, frases como “os meninos de dona Maria não aprendem por que é desestruturada” ou “os filhos de dona Ana não tem apoio em casa por isso vive assim, não aprendem nada! ”.

A questão a ser discutida é qual a importância da escola para essas famílias “desestruturadas” o que a escola está criando para garantir a ascensão dessa criança, como os professores auxiliam a criança nas atividades sociais, será que os professores conhecem a realidade desses sujeitos, sua relação com o trabalho ou com a comunidade.

A direção da escola é quem melhor deve conhecer e apresentar a comunidade seus membros, o diretor da escola é o grande responsável pela abertura da escola para a comunidade, é na direção que a escola gera nos seus alunos o desejo de mudanças positivas, diariamente os estudantes adentram a escola para buscar algo, é preciso que os professores estejam atentos a isto e garantir junto aos dirigentes que esta busca se efetive de modo sensível e sem grandes traumas. O aluno, mesmo que pareça desinteressado pelos estudos, mesmo que esteja demonstrando rebeldias, deve ser visto como alguém que tem sede de saber.

A direção da escola tem o papel importante de levar o grupo escolar para a “luz” tem que ser o “candeeiro” que encaminha propostas para o crescimento de seus integrantes. Reconhece-se todo o esforço de se educar, é uma tarefa árdua e diariamente enfrenta-se uma batalha quase esmagadora seja do sistema, ou mesmo, da realidade de se está em uma escola pública numa periferia qualquer. O trabalho de gestor não é fácil se está em um lugar de

¹⁹ Diretor dir(1).

diretor tem suas particularidades e muitos complexos permeiam a tarefa de se ser diretor, como diz Costa.

Hoje, a gestão democrática é alguma coisa que está na constituição e na lei. E a reflexão, o debate e a prática desta modalidade de gestão tem girado em torno de alguns pontos-chaves como, a eleição dos diretores das escolas, o princípio da colegialidade (conselhos participativos com a presença dos diversos segmentos da comunidade educativa) e o tema da autonomia administrativa, financeira e pedagógica das escolas (COSTA. 2001. p, 149).

Sabe-se que a democracia na escola pública tem ganhado muito espaço de discussão principalmente pelos muitos estudos que veem sendo feitos por teóricos na área de educação. Reconhece-se que se tem muito a se fazer ainda. E para que aconteça a democratização escolar, deve-se buscar a cada dia melhoramento no que tange aos espaços de educação. A educação ainda hoje se restringe aos meios burocráticos e mesmo depois dos pensamentos e teorias sobre a educação libertadora no Brasil veem que os regimes educacionais ainda posicionam-se na Escola num lugar demarcado pelo autoritarismo. Como traz a estudante deixa de ouvir outros meio como a educação popular que ainda hoje não é marcado pela discriminação e exclusão de outros pensarem que não pertençam historicamente nas demandas de uma escolarização demarcada pela luta de poderes.

Outro problema grave que acontece na Escola é a falta de incentivos dos professores e da Escola de ouvir os pais dos alunos, todas as vezes que um pai ou responsável adentra ao campo da escola para discutir ou argumentar algo. O professor ou diretor toma a fala e sempre contra argumenta com um discurso de “tutela” fazendo do pai do aluno mais um aluno na Escola e o diálogo, na maioria das vezes não fluí. Os professores nas reuniões de pais e mestres parecem deter o conhecimento a cerca da situação do aluno, embora, nunca acha solução dos problemas por ele apresentado, debatido e mostrado.

Mesmo que seja a frequência dos alunos o tema da reunião, os professores dizem o aluno tal falta aula todos os dias, ou, o aluno tal saiu da aula, nunca assumem que às vezes as aulas são desconexas e não logram para o interesse dos alunos, os pais são silenciados e desrespeitados no ambiente escolar ainda pelos vestígios. Artigo 13 dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação das seguintes incumbências enquanto educadores na escola e fora dela (BRASIL, 1999, p 54)

- I- participar da elaboração das propostas pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Os parâmetros curriculares são bem claros com os afazeres que o professor tem que executar, embora alguns profissionais de educação não se atentem para isso, é obrigação de se ter disciplina tanto quanto se cobra dos estudantes. A mudança de postura dos profissionais de educação deve ser de um sujeito que respeita as normas técnicas e que exerce seu trabalho de forma coerente e ética, cumpre seu papel com dignidade e responsabilidade com a comunidade e o aprendizado de seus alunos, sem perder de vista a sua dedicação para um mundo melhor.

Uma das principais atividades que dever ser implantada na escola para medir os desempenhos das atividades fornecidas pelas instituições de ensino são as múltiplas avaliações, é preciso que os professores e todas as escolas realizem chamadas públicas para que se realize uma avaliação mútua entre as várias categorias que fazem parte do universo escolar. Dialogando e buscando assim melhorar diariamente o exercício de cidadania na escola.

Se pensamos uma Escola aberta para o diálogo, precisamos examinar quem mediará a relação entre os sujeitos, qual o profissional que será responsável pela dinâmica, os professores buscam mediar as conversas entre os pais e alunos mas queixam-se de que embora tentem dizer algo, dificilmente são ouvidos. Os pais muitas vezes não sabem como lidar com os próprios filhos. Como traz o Prof (1) sobre a deficiência da autoridade dos pais para com seus filhos.

Ultimamente, a indisciplina é um dos maiores problemas enfrentados pela escola. Boa parte da aula é usada para chamar a atenção do aluno, reclama-lo e exigir em casa tem contribuindo para tal situação, percebo uma fragilidade muito grande de alguns pais nas reuniões, como se não soubessem como agir com os filhos, muitos viraram reféns, que não os respeitam mais. E, assim, ficamos sem saber o que fazer! A única forma para tentar amenizar a situação é o diálogo(2017).

Os professores culpabilizam na maioria das vezes os pais, pois acreditam que os alunos-problemas são fruto de uma família malestruturada, normalmente a indisciplina escolar é diagnosticada como algo inerente a Família, e não a Escola.

As dificuldades são inúmeras. Os adolescentes atuais, em sua maioria, não valorizam a disciplina na escola. Percebemos que a falta de respeito com professores, profissionais da escola e mesmo com colegas é constante. As advertências orais, escritas, as conversas e até a convocação dos pais na escola já não surtem efeitos corretivos. A maior parte dos casos de alunos indisciplinados na escola percebe-se que é uma consequência da falta de respeito com os pais em casa também. Chamar os pais na maioria das vezes não resolvem o caso²⁰(2017).

Professores ainda trazem que a odeia, que muitos pais são os primeiros a incentivar a indisciplina, afirmando que há pais com comportamento próximos ao dos filhos, e estes por sua vez apenas refletem e reproduz a má conduta dos pais chegando a afirmar “que há pais iguais aos filhos”. Como diz o Prof (4).

Uma ressalva: a presença de pais na escola nem sempre garantem uma boa conduta dos filhos. Tem pais que ou responsáveis que são tão descontrolados emocionalmente quanto os filhos, a má educação acaba vindo de casa mesmo. Assim, nem sempre a presença traz benefícios, pois, temos pais tão carentes de valores quanto os filhos(2017).

As questões em relação a Escola e a Família são complexas, requer uma discussão social e cultural. É preciso compreender os lados e assim encaminhar as demandas de acordo com cada instituição ao ser questionadas sobre a indisciplina os professores responderam como as relações de educação requer novas posturas tanto da unidade de ensino, como das famílias. Diz aprof (5):

Os pais são responsáveis de forma integral pelos filhos. Estar ausente em questões que envolvem a vida escolar dos mesmos é negligenciar a sua educação. Para “força-los” a participar da vida escolar do filho, a escola cria estratégias. Uma delas é convidá-los para participar das reuniões de pais e mestres. Embora os pais muitas vezes nunca aparecem. Principalmente os pais que nunca ligaram para a vida escolar dos filhos. Os filhos ficam proibidos de acessarem as aulas “Suspendos”, até os pais comparecerem à escola. Sem dúvidas a participação dos pais e responsáveis fez toda a diferença. Inclusive pode-se constatar no bom desempenho de alunos em que os pais se fazem presentes na vida escolar dos alunos(2017).

Desse modo, parece-nos que os pais não estão dando importância a aprendizagem dos alunos como ainda traz o prof (5) ao ser questionado²¹ como ele apontaria caminhos para a

²⁰ Professor Prof(5).

²¹Quais as principais dificuldades de lidar com as relações de disciplina em sala de aula ou no espaço escolar? isso é culpa de quem? Como você busca sanar isso?

melhoria da educação dos alunos dentro do ambiente da Escola. Ele faz referências aos movimentos sociais do mundo capitalista e a crise na identidade moderna.

- Crise no mundo do trabalho;
- Crise na estrutura familiar linear;
- Crise na ideologia e nos paradigmas sociais;
- Desinteresses pelas ciências, conhecimento;
- Paternalização do Estado;
- Desvalorização do conhecimento como ferramenta para o mundo do trabalho.

Como a educação se dá no âmbito familiar inicialmente. Se essa educação foi fator de falta em casa. Provavelmente os maus modos tendem a se estender para a escola e o mundo (2017).

Para que na Escola faça uma formação crítica e possa se criar na unidade de ensino um ambiente para o crescimento dos coletivo dos seus membros é preciso se fazer uma educação com igualdade e de forma horizontal e democrática, é necessário uma visão histórica crítica e acima de tudo igualitária, uma Escola pensada para libertar os sujeitos, garantindo seus direitos constitucionais que lhes foram negados, de modo a garantir a participação de toda a comunidade escolar, que todos estejam presentes e discutam a melhor forma de se criar o que é a identidade historicamente constituída dentro de uma comum unidade de ensino.

Penso que para ser significativo o diálogo, é preciso que seja recíproco o desejo da relação. Cabe a escola abrir espaço e oportunidade para que isto aconteça, mas não a garantia. O que garante educação de qualidade é a seriedade e o comprometimento de todos os envolvidos no processo de educação desde o Estado, professores, pais e aluno.²² (2017)

Como vem se desenvolvendo os processos de ensino-aprendizagem na atualidade. Por isso se faz necessária uma escola com gestão democrática embora o maior desafio atualmente é estabelecer a democracia num lugar que historicamente foi marcado pelas relações de meritocracia e exclusão e autoritarismo.

Democratizar com respeito mútuo é o maior dos desafios na gestão da escola pública, pois não se delineiam ou demarcam as relações entre os membros, embora se saiba o que a cada um se detém em fazer a prática democrática na escola parece ser uma falta de responsabilidade pelas muitas partes, se de um lado a Escola abre suas portas para as pessoas da comunidade escolar, por outro lado, a Escola assume a fala ou os que adentram a Escola

²²Prof(1).

estão alheios do que é educação escolar. Talvez a democratização da escola pública seja mais complexa se refletida dentro do que se instituiu ao longo da história dessa nação.

Na relação participativa e democrática, não existe subordinação de nenhuma espécie entre educadores familiares e educadores escolares. Pais, professores e direção da escola são vistos como partes interessantes no sucesso escolar dos alunos e dos filhos e, para isso, devem atuar, não de forma paralela, cada um por si, nem de forma antagônica, opondo-se uns aos outros, mas de forma convergente e complementar, isto é, cooperando ativamente para o atingimento de objetivos comuns (COSTA. 2001, p 150-151).

Conflitos entre a escola e a família deixam o aluno em uma difícil situação, a escola reconhece a importância de seus alunos serem assistidos pelas respectivas famílias, mas não sabem muito bem como garantir essa assistência. Por outro lado, tem a família que reconhece a escola como a principal mediadora entre o ensino e aprendizado dos seus filhos embora não saibam como efetivar sua participação.

A escola ainda hoje é sistêmica e aristocrática, marcada pelo silêncio dos tempos passados, as escolas modernas se veem com vestígios do processo histórico e até hoje impera dentro da escola a cultura do conhecimento como marca da diferença, uma educação hierárquica, sedimentada e dogmática.

3.2 A família que temos.

A Escola pública é o principal meio de educação formal no país, milhões de crianças e adolescentes frequentam os colégios, creches e Escolas diariamente. Assim, percebemos como a educação ganhou lugar de destaque na vida da sociedade. Escolarização é o maior mérito que o cidadão pode ter. Embora alguns alunos e pais não saibam como administrar as atividades dirigidas a estes frente às demandas da educação escolar.

O estudante identificado como Al (1)²³ revela a realidade vivida na escola em que estuda ao ser questionado²⁴ de como ver a sua escola.

²³Estudante de uma escola Estadual presente na zona rural de conceição do Coité. 7º ano do ensino fundamental. 14 anos. Sexo masculino.

²⁴Como a sua escola busca relacionar as atividades escolares com a sua comunidade? Você vê a presença dos seus pais e responsáveis como uma oportunidade de melhoria na relação de ensino-aprendizagem?

A escola faz vários projetos que promovem a interação com a comunidade e os alunos, gincanas e palestras. Além de estar sempre tratando de temas relacionados com a “vida e sociedade”.

Sim. Acho extremamente importante a participação dos meus pais na escola. Pois, eles podem examinar se a escola está cumprindo com seu papel ou está desviando para caminhos errados (2017).

E a Escola tem que estar aberta ao povo que deseja povoar seu meio, uma Escola plena se faz de respeito consigo e com o outro, uma Escola para ser democraticamente plena, acata e escuta opiniões dos pais e comunidade, cria a esperança nos alunos num movimento de reciprocidade. Escola não pode ser vista apenas como espaço físico, a escola deve estar na utopia de dias melhores, Escola é lugar de se plantar sonhos. Desejo de mudança, caminho de práticas moduladas na vontade de transformação, de aprender a aprender, a aprender e apreender a ser, a aprender viver com o diferente, consigo e com o ambiente. Ao se discutir com o aluno Al (5)²⁵. Este trouxe a ideia de uma educação escolar mais dialógica e sugeriu.

Há uma grande necessidade de mais debates na sala de aula. Os temas que são trazidos a sala são colocados para nós como algo a ser “espremido”, ensinado de modo autoritário. Estamos precisando de um ensino que seja de qualidade e que tenha participação direta com o nosso contexto, educação que nos faça pensar a nossa realidade. Para sanar essas dificuldades é necessário conversar com colegas e professores (2017).

A escola será um ambiente melhor se criarmos a consciência de que ali se guarda expectativas de vida, deposita-se vontade de ser diferente. A escola tem que se atentar para criar condições de se aprender com dignidade. A autoestima deve ser trabalhada. Os pais devem incentivar os filhos a melhorar sempre mais na escolaridade, notas, comportamentos, organizações das atividades devem ser valorizadas pelos pais e professores. O prof (5) traz:

Vejo que mais de 90% dos alunos-problema com registros negativos na aprendizagem, nas avaliações ou no comportamento não têm uma vida estruturada, família. Ou não possui uma família. Pois na escola estão sendo orientado pelos professores de modo coletivamente. Mas saindo do espaço escolar as fezes a pratica de estudar em casa falta o incentivo dos pais. Aliás a família por ser a primeira instancia para a educar, para criar cidadão, significa a base e formação para os filhos, marido e mulher é casamento (2017).

Os alunos devem ser atentados a dinâmica do mundo externo e acordados para a realidade de mundo em que vivemos na modernidade. O estudante deve buscar conhecimento e o professor tem que ser a garantia da orientação para esse novo mundo. Para tal o professor

²⁵ Estudante do 3º ano do ensino médio, sexo masculino. 18 anos.

deve saber lidar com as diferenças trazidas pelos indivíduos, fazer da sua presença um suporte para o crescimento desse aluno mudar sua consciência e assim fazê-lo mudar de vida. Cuidar para que este aluno crie autonomia, criatividade e confiança em si mesmo.

A repressão na Escola ainda hoje é causa de violências simbólica, física e psicológica ao ser perguntado²⁶ o sobre a relação de estudante com a Escola o Al (2)²⁷ responde:

Os xingamentos na escola, pirraças, brigas e a bagunça atrapalham o desempenho dos alunos. Os professores sempre regulam o mau comportamento dos alunos, chamam a atenção. Os alunos vivem agitados e a diretora parece não ter tempo para parar e reclamar o tempo todo. Pois os meninos não param nenhum momento. (2017)

As dificuldades apontadas pelos alunos perpassam mais que apenas pertencente a Escola, os alunos revelam as dificuldades de realizarem as atividades extraclasse. Em casa os acompanhamentos das atividades escolares nem sempre é dada pelas famílias questões como tempo e disponibilidade fazer dessa tarefa um obstáculo para o aluno aprender mais. Pais com baixa escolaridade ou que trabalha fora não podem auxiliar nas tarefas escolares. Traz o Al (2):

Eles me ajudam muito, eles me respeitam e eu também o respeito. Estão sempre me ajudando, aconselhando. Minha mãe, me ajuda nas tarefas de casa (atividade extraclasse), só que “Mainha” só estudou até a segunda série (2º ano, ensino fundamental, Anos iniciais), meu pai mora em outra cidade e quase não o vejo (2017).

Os estudantes veem na família a oportunidade de se aprender algo, há estudantes que reconhecem a importância da Família. Os estudantes mesmo que tenham pais analfabetos ou com defasagem de conhecimento científico acreditam que a Família é que dá as instruções que impulsionam o aluno a fazer sempre mais e melhor seu papel na escola. Como diz o Al (5).

Sim, minha família é a minha base, nunca me desampara, me incentiva de todos os modos, principalmente por experiências próprias, pois meus pais não tiveram oportunidade de estudar, subir na vida como eu tenho agora! Me incentivando a ter uma educação adequada, meus pais veem no estudo a base de tudo, hoje em dia. Mas, só hoje eles sabem disso, e me aconselham a não

²⁶ Quais as principais dificuldades que você enfrenta na escola? Como você busca sanar essas dificuldades?

²⁷ Estudante do 7º ano ensino fundamental, 13 anos, sexo masculino.

errar como eles um dia erraram, pois deixaram de querer ter a oportunidade que hoje eu tenho (2017).

A Família na sua condição de base da sociedade é importante para seus membros não perder de vista a importância da Escola. Os estudantes sabem que a escolarização é um direito e veem nela o lugar de deslocamento da pobreza para uma vida mais digna. Os estudantes, embora tenham uma educação ineficiente em casa, tem na Escola a esperança de um futuro melhor que o hoje vivido. Como diz o A1 (4)²⁸ ao ser questionado “Como você sente que sua família te ajuda na sua formação pessoal? Quais incentivos seus pais te dão para melhor desenvolver-se na escola? Como seus pais fazem para auxiliar suas atividades escolares?”. Respondeu:

Meus pais sempre mostraram e mostram o que é o certo e o errado, defendendo a ética e a moral e a virtude. Como algo que não se deve perder nunca. E estudar é o único caminho para se chegar a “glória”. Estudar é o único caminho para obter uma vida melhor. Eu e meus pais sempre debatemos os assuntos cotidianos e da escola. Com isso, posso ter uma base para me posicionar em relação a novos assuntos (2017).

Acredita-se que nem tudo está perdido, ainda há pais dedicados aos filhos, preocupados com o desempenho escolar e a Família não perdeu a totalidade do respeito pela Escola. Como diz uma mãe que será identificada como Pai(1)²⁹ que traz a ideia de que para a educação escolar funcionar de fato é preciso da ajuda da Família.

Uma relação conjunta, por que a “educação” dos filhos começam na família e a escola complementa nas dificuldades. Porque eu não tive esta oportunidade de estudar e as vezes eu não tenho como ajudar os meus filhos no desenvolvimento estudantil. Mas, como mãe eu ensino o que posso dou disciplina. Ouvir, respeitar, obedecer e se dedicar na sala de aula. Todos os dias lembro meus filhos quando estão saindo de casa. (2017)

Todavia, o ensino-aprendizagem esteve atrelado a escolarização. Há Famílias comprometidas com o ensino de seus filhos, há também pais responsáveis que buscam compreender as relações de atividades escolares dentro e fora da Escola. Os pais mesmo que em minoria frequentemente visitam a Escola. E há Escolas que se abrem para o diálogo como

²⁸ Estudante do 2º ano do ensino médio. Sexo feminino, 16 anos.

²⁹ Mãe de estudantes, três filhos em fase de colegial e beneficiária do Bolsa-família.

diz alguns pais entrevistados. Quando se refere ao acolhimento da Escola por parte da direção e professores nas reuniões e visitas a Escolares. O Pai (1) traz ao ser questionada³⁰.

Sim, sou bem tratada, com muita atenção e delicadeza. Sempre opino sobre o comportamento de meus filhos. Sempre vou a escola e pergunto se estão se comportando bem. Peço a eles todos os dias que tratem os professores como nos, os pais deles. Professor é pai também (2017).

Respeito, disciplina e força de vontade muitas Famílias buscam dar a seus filhos. Mesmo com dificuldades existem pais que se esforçam para dá o melhor aos filhos e ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas para auxiliar os filhos na Escola trazem a reflexão das mazelas de não ter podido estudar.

Sim, sempre que recebo o convite estou lá, acho importante tanto para as crianças como para a escola, para mim como mãe, já que não posso estar mais presente. Trabalho e sustento a casa. Acho de suma importância comparecer e também participar das reuniões, dando opiniões. Eu tenho os dois lados da moeda. Sou mãe de quatro filhos, uma menina e três meninos. A menina é um doce e nunca tive problemas na escola referente a ela sobre disciplina. Já os meninos são o oposto, distraídos, teimosos, displicentes, não estão nem ai para nada. De vez em quando eu sou chamada na escola, é uma situação difícil. Sei que a educação vem de casa, mas qual a mãe ira mandar os filhos irem até a escola e desacatar os professores? (2017).

Percebe-se que nem todos os pais dos estudantes são irresponsáveis ou descomprometidos. há muitas questões sociais e econômicas por trás das relações da Família com a escolarização dos filhos, é preciso a Escola refletir em conjunto com a comunidade, os profissionais de educação precisam conhecer e reconhecer a condição dos sujeitos que fazem parte de sua clientela, a Escola com acesso livre, não é o mesmo que democrática. Os portões da Escola não falam por si, quem diz sobre a democracia está dentro dos espaços escolares e além deles, a Escola deve ser vista como parte da sociedade que a circunda e as trocas de experiências devem ser reconhecidas e valorizadas.

Os mecanismos de defesa destruidores do crescimento do aluno, como ser humano estarão anulados, desintegrados, haverá alegria em ensinar e em aprender. O professor será o melhor professor do universo e o melhor aluno do universo. Os pais não terão medo de pedir ajuda ao professor e este terá

³⁰ Você sempre vai a reuniões de pais e mestres na escola? Como você é tratada (o) nessas reuniões? Você opina sobre o comportamento de seu(s) filho(s)?

humildade para admitir seus erros ou enganos e reformular seus conceitos (SANTA'ANNA. 1995. p 09).

Acredita-se com isto que a Escola como ambiente de educação só se efetivará de modo democrático, quando as escolhas dos sujeitos de dentro da Escola estiverem orçadas de modo horizontal, quando o pensamento e as ações pedagógicas forem pensados e executados para atender às demandas da realidade vivida dentro e fora da unidade de ensino e a importância maior seja a formação dos educandos e não apenas as exigências da secretaria de educação. Mas sim, quando o educando construir-se de modo mais reflexivo, autônomo e criativo, desse modo a educação será plenamente cumprida. A educação escolar deve criar nos profissionais de educação principalmente de Escola pública o senso de que os alunos que frequentam seu ambiente estão envoltos em outros contextos, muitos deles vivem em situações precárias, seus pais não têm condição de acompanhá-los na Escola ou mesmo na vida. Como traz o prof (3).³¹

Acredito muito que a relação do aluno com o conhecimento está relacionada ao contexto sócio cultural em que ele está inserido. Na escola em que trabalho, há uma distância imensa entre o que a educação formal propõe e o desejo do aluno. Aquela, busca orientar, dentro das possibilidades para a construção pessoal e profissional; este, em sua grande maioria, “deseja”, no máximo, a média, para conseguir seu certificado. Infelizmente, falta objetivo, falta incentivo, falta desejo(2017).

Ou ainda.

Como disse anteriormente, o contexto em que se inserem as famílias, e é desprovido de um olhar voltado para o aprender, o conhecer. Se assim o é, a ausência só confirma tal fato. Enquanto, instituição, procuro chamar alguns pais individualmente, conversar com os alunos. Não tenho dúvida de que a participação da família na vida do aluno, interfere significativamente na relação ensino-aprendizagem. Os casos da nossa instituição em que as famílias são parceiras da escola, notam-se claramente os resultados positivos(2017).

A Escola quando se colocar à disposição para o diálogo com a comunidade, abrir suas portas e deixar-se influenciar pelas múltiplas culturas que a envolve diariamente. Quando os portões da Escola derem a passagem para ouvir as inquietudes, quando os professores valorizarem os seus alunos e acreditarem na utopia de uma Escola mais justa, crítica e igualitária. De fato o ambiente escolar será mais acolhedor. Mais prazeroso e, sobretudo mais

³¹ Professor, sexo masculino, graduado em Letras. Carga horaria 40hs/aula.

humanizado. E como diz o pro(3) ao ser questionado³² sobre como garantir uma educação plena aos educandos.

Garantir? Talvez seja utópico pensar numa garantia. Sinceramente, como se trata de um contexto sócio cultural, somente algo revolucionário. Há que se trabalhar na raiz do problema. Há necessidade também de investimento no profissional, além, é claro, da busca do profissional por atualização. Bom lembrar que se faz essencial que se queira ser professor, que se goste da educação, que se seja leitor.

Percebe-se que as interações que se dão no âmbito escolar com relação as Famílias são complexas e responder como fazer essa relação criar vínculos de modo produtivos, requer mudanças drásticas no que se fez dentro de um processo histórico e social, não entra-se no que se diz respeito aos estudos etnográficos ou multiculturalismo mas entende-se que a educação nos tempos de hoje é um campo que requer maior sensibilidade e controle emocional por parte de quem se dispõe a ser professor ou trabalhar em ambiente de Escola pública.

³²Nos seu ver como pode-se garantir na escola um espaço de diálogo entre família/escola? O que cabe a cada instituição para fomentar a aprendizagem com significação e qualidade?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola só será plenamente lugar de educação quando silenciar as dores da docência, quando ensinar for a graça de se passar conhecimento e ganhar com isso ainda mais que apenas salários. É preciso pensar uma Escola com compromisso social, um lugar de se trocar experiências humanas, de conversas informais, de se ouvir mais, os pais precisam valorizar a Escola. A Escola precisa se aprofundar no contexto de cada menino que frequenta seu meio. A educação é algo complexo para lidar. Embora se avalie diariamente e se examine constantemente a Escola pelo Estado há algo que não está se diagnosticado.

Já a Família deve estar atenta para as situações de aprendizagens que as crianças e/ou adolescentes estão envolvidas, é entender que estão lidando com sujeitos em fase de mudanças de posturas dentro da sua própria natureza humana, de aprender a partir de interação com o mundo. Assim se faz necessária um olhar sensível para as crianças ou adolescentes. É preciso pais preparados e educados e que eduquem seus filhos com a consciência de seus limites e ensine sobre o mundo, a realidade e todos os riscos de viver em comunidade. Buscando entender as relações que envolvem a adolescência e a infância, e que estejam atentos de como se dão as relações entre a escola e a aprendizagem escolar. Desse modo, as Famílias estarão sempre ajudando a construir junto da escola uma aprendizagem efetivada para seus membros.

A sociedade brasileira tem um misto de padrões de Família, há pais diferentes, mais distintas umas das outras, os alunos são diferentes entre si, a educação familiar e escolar se dá

de um modo diferente, mas o sujeito ao qual se educa na Família e na Escola é um mesmo sujeito. Talvez aí a grande dificuldade de lidar com as relações de conexão entre as duas instituições. Há Famílias distintas e há Escolas diferentes. Pois as concepções de educação diferentes para cada Família, e para cada Escola há um modo de se educar. Cada professor tem sua identidade docente, seu modo de ver e pensar o mundo. Cada direção escolar tem seu perfil de direção, seu ponto de vista e suas prioridades. Cada sujeito da Escola tem sua responsabilidade sobre os educandos; parafraseando Freire, a educação não muda o mundo mas sem ela tão pouco o mundo será mudado. Estar-se buscando evolução humana e humanizadora. A realização do sujeito só será completa quando cada um que estiver envolto no processo de educação se colocar no lugar do outro de modo sensível e com respeito a alteridade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil* -3. ed- rev. e ampl. - São Paulo: moderna. 2006.

ARAUJO, Paulo Lima de. (Pesquisa) em acervo pessoal. A base em questionário. Conceição do Coité. 2017.

ARIÈS, Philipe. *História social da criança e da família, Tradução*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. s.a.1981.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução aos estudos da psicologia* – 13- ed.- São Paulo: saraiva. 1999.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio- Bases Legais*, Ministério de Educação MEC. Brasília. 1999.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. *Crítica y Emancipación: revista latino-americana de ciencias sociales*. año1 Buenos Aires: Clacso, 2008.

COLL. César; MARCHESI. Álvaro; PALACIOS. Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar*. Tradução de Fátima Murad – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *O Professor como educador: um resgate necessário e urgente*. Salvador: Fundação Luíz Eduardo Magalhães, 2001.

CRESWELL, John W. *profeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*; tradução Magda Lopes; ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e educação brasileira*. 1.ed- São Paulo: Cortez-autores associados. 1997.

DONATELLI, Dante; GARCIA, Beatriz. *Quem me educa? A família e a escola diante da (in) disciplina*. São Paulo: Arx. 2010.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*- 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBANÊO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAROLIN. Isabel. *Professores formadores: A relação entre a família à escola e a aprendizagem*. São José dos Campos: Pulso editorial, 2004.

PETRINE, João Carlos; CAVALCANTE, Ribeiro Simon [Org.] *In: COURT. Pedro, Morandé. Família, sociedade e subjetividade: Uma perspectiva multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PRADO, Dando. *O que é família*. 2. ed. São Paulo: brasiliense, 2013.

RIBEIRO, Daniele de Figueiredo; ANDRADE, AntoniodosSantos. *A assimetria na relação escola e família na escola pública*. <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a09.pdf>> 08:43h. 01. acesso em 20 jul. 2017.

SANTA'ANNA, Ilza. *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: Teoria da educação: curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 31- ed. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

SOARES. Jean Martins. *A Família e a Escola*: parceiro no processo educacional. IESAP, Macapá, 2000- acesso em – <[www. Planetaeducação.com. br.](http://www.Planetaeducação.com.br)>22:28 h.30 set. 2015.

SOUZA, Genival Nunes. *Gestão democrática escolar*: reflexões e desafios. Acesso em <[www. Gestão democrática/ planeta educação. Cielo.com.br.](http://www. Gestão democrática/ planeta educação. Cielo.com.br) > 13: 32 h. 05-jun-2017.

SOUZA, José Vieira de; FREITAS, Kátia Siqueira de. *Progestão*. Modulo X; caderno de Atividades. Programa de capacitação a distância para gestores escolares. Consced. Brasília. 2011.

TIBA, Içami. *Quem ama, educa* – São Paulo,1. ed. Editora Gente, 2001.